



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER**  
**Departamento de Manutenção de Próprios da Educação - DMPE**

**COMPLEXO PADRE BENTO**



**MARÇO E OUTUBRO/2018; JANEIRO/2019**



## SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

### Departamento de Manutenção de Próprios da Educação - DMPE

#### Apresentação

O presente trabalho é resultado do levantamento desenvolvido *in loco*, realizado alunas-voluntárias de arquitetura, Bruna Heloisa da Silva Barbosa, Bruna Mayara Ribeiro Costeira e Larissa Lucindo Fernandes, sendo a última responsável pelo texto-base, sob supervisão deste que subscreve.

A metodologia adotada para a elaboração do presente inventário foi apresentada e aprovada no/pelo CPHG.

O inventário é um instrumento de memória e para a fiscalização dos bens tombados, buscando sua perenidade. O presente trabalho não acaba em si. Deve sempre ser atualizado, em função das alterações dos bens, devidamente aprovados pelo CPHG, do bem tombado e de sua área envoltória.

Importante, destacamos a contribuição dos conselheiros do CPHAA durante a elaboração do presente inventário. São eles: Daniel Carlos de Campos (presidente), Cristino Luiz da Silva (vice-presidente), Fernando Canto Berzaghi, Araci Borges Dias Martins, Clara Beatriz da Mota Pereira, Armando Atílio Colacioppo Sobrinho, Ivan Canoletto Rodrigues, Carolina Araújo Rissatti, Mônica Martins Lares Melo, Walter Rosa, Sonia Mara Simonetto, Ludmila de Holanda Pereira Krajcovicova, Daiane Mendes de Lima, Odair da Cruz Paiva, Rogeli de Oliveira, Carlos Roberto Martins da Cunha, Fabio Valdecioli Cwejgorn e Ana Rosa Neves Metram.

Destacamos, também, a contribuição fundamental do historiador Elton Soares de Oliveira na elaboração dos aspectos históricos e demais apontamentos.

Toda a pesquisa apresentada fundamenta-se em estudos, identificados nas referências que acompanham este trabalho.

*Daniel Carlos de Campos*

*Arquiteto*



## SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

### Departamento de Manutenção de Próprios da Educação - DMPE

#### Sumário

1. Considerações iniciais.....	4
2. Breve histórico.....	6
3. Contexto urbano e área envoltória.....	6
4. Arquitetura: características gerais, levantamento métrico e intervenções ao longo do tempo.....	8
4.1 Características gerais da Igreja São Charbel / Nossa Senhora Desatadora dos Nós.....	8
4.1.1 Levantamento métrico da Igreja.....	10
4.1.2 Intervenções ao longo do tempo na Igreja.....	14
4.2 Características gerais do Teatro.....	21
4.2.1 Levantamento métrico do Teatro.....	24
4.2.2 Intervenções ao longo do tempo no Teatro.....	34
4.2.2.1 Restauração de 2007.....	34
4.2.2.2 Projeto de restauração em 2018.....	37
4.3 Campo de Futebol: características gerais do.....	57
4.3.1 Levantamento métrico do Campo de Futebol.....	59
4.3.2 Intervenções ao longo do tempo no Campo de Futebol.....	59
4.4 Tombamento municipal, decreto 21.143/2000, art. 1, inciso I: <i>Sanatório Padre Bento (imóveis e vegetação)</i> .....	60
4.4.1 <i>Imóveis</i> .....	60
4.4.2 <i>Vegetação</i> .....	60
4.5 Demais remanescentes do Sanatório Padre Bento.....	62
5. Diretrizes para futuras e possíveis intervenções.....	65
Referências.....	67



## SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

### Departamento de Manutenção de Próprios da Educação - DMPE

#### 1. Considerações iniciais

O Complexo Hospitalar Padre Bento foi implantado nas primeiras décadas do século XX. Era composto por edifícios hospitalares, com administração, teatro, igreja, campo de futebol, quadras esportivas, piscinas, áreas ajardinadas, escola profissionalizante, escola infantil (hoje a EPG Heraldo Evans), barbearia, horta, área para criação de animais, oficinas para a manutenção do complexo, moradias para as famílias dos internos, totalizando 20,07 alqueires ou aproximadamente 2 hectares, figura 01. A atual entrada principal do complexo, na avenida Emílio Ribas, é marcada por um belo pergolado que compõe as áreas ajardinadas.

Todo complexo destinava-se a criar um ambiente suportável aos pacientes em tratamento do “mal de Lázaro”, como era conhecida, no século XVIII, a lepra, termo que a partir da década 1970 foi substituída pelo vocábulo médico hanseníase. Os pacientes participavam de atividades esportivas, recreativas e culturais. No teatro, os internos escreviam os roteiros, pois já havia grupos de teatro amador desde 1932. Na sala, ainda, havia sessões de cinema e apresentações musicais.

O primeiro ato legal de proteção foi a Lei Municipal nº 3.587 de 1990 que tombou a Igreja e o Teatro.

Posteriormente, o Decreto Municipal 21.143 de 2000 tombou outros elementos arquitetônicos:

*Artigo 1º - Ficam tombados pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Arquitetônico e Paisagístico de Guarulhos os seguintes imóveis:*

*I - Sanatório Padre Bento (imóveis e vegetação) exceto os prédios da Igreja e do Cine-Teatro tombados pela lei nº3587/90, localizado à Avenida Emílio Ribas nº1573, Bairro Jardim Tranqüilidade, de propriedade do Governo Estadual.*

Um obscuro tombamento realizado pela Câmara Municipal de Guarulhos, pois em relação ao termo *imóveis*, de acordo com a historiadora Marly Rodrigues CONDEPHAAT (1995, p. 95 96), dois termos, *imóveis e vegetação*, vagos, sujeitos, por vezes, a interpretações equivocadas e dúbias, pois o primeiro, em latim *immobile*, ou um bem que não se pode transportar sem que se perca sua essência, poderiam referir-se aos terrenos, as edificações, todos os elementos construídos e não construídos daquela parcela do território ou somente as edificações remanescentes e históricas do antigo Sanatório Padre Bento. A segunda opção seria mais adequada, e talvez tenha sido a intenção do legislador.

O segundo termo, *vegetação*, poderia referir-se a vegetação, excluindo demais elementos paisagísticos, como o pergolado, os caminhos, os bancos, o chafariz, ou por uma imprecisão, o legislador teve a intenção de tombar o jardim histórico/paisagístico, o que seria mais lógico.

No ano de 1993, o então prefeito de Guarulhos, Vicentino Papotto, sanciona a lei municipal nº 4.432 que tombou o campo de futebol em nível municipal. No mesmo ano, o executivo municipal enviou o

ofício nº856 ao CONDEPHAAT solicitando o tombamento do Cinema (Teatro Padre Bento) e da Capela (Igreja São Charbel/Nossa Senhora Desatadora dos Nós).

Em 04 de março, um dia depois da emissão do ofício municipal, o Sr. Marcos Duque Gadelho, então presidente do CONDEPHAAT, solicita a abertura de guichê, dando início aos estudos, sob responsabilidade da historiadora Marly Rodrigues, destinados à deliberação do pedido de tombamento.

No parecer da historiadora, de 01 de novembro de 1994, foi recomendado que o CONDEPHAAT fizesse o levantamento físico de todo remanescente do complexo e não somente da Igreja e Teatro.

A abertura de processo de tombamento foi aprovada por unanimidade pelo CONDEPHAAT, em 15 de agosto de 1995. Em seu parecer, no dia 22 de maio de 1995, a historiadora, juntamente com o arquiteto Roberto Leme Ferreira, recomendava a *abertura do processo de tombamento do conjunto remanescente*, CONDEPHAAT (1993, p. 51). Assim, em 14 de abril de 1997, por maioria dos votos, não só o Teatro e a Igreja, mas todo o complexo foi tombado em nível estadual. Em 26 de abril de 2004, mediante parecer da historiadora Marly Rodrigues que recomendava não considerar o tombamento de todo o complexo Padre Bento, revendo seu próprio parecer de 1994, em sessão extraordinária do CONDEPHAAT, em 30 de março de 2009, foi deliberado que somente o Teatro, a Igreja, o campo de futebol e o pergolado permaneceriam tombados.

Portanto, a Igreja, o Teatro e o campo de futebol são tombados em nível estadual e municipal. A pérgola em nível estadual e os demais imóveis do complexo hospitalar e a vegetação, em nível municipal. Imóveis, entende-se, no presente inventário, as edificações históricas, e *vegetação*, a composição florística de médio e grande porte e os elementos paisagísticos, pérgola, caminhos, bancos, chafariz.

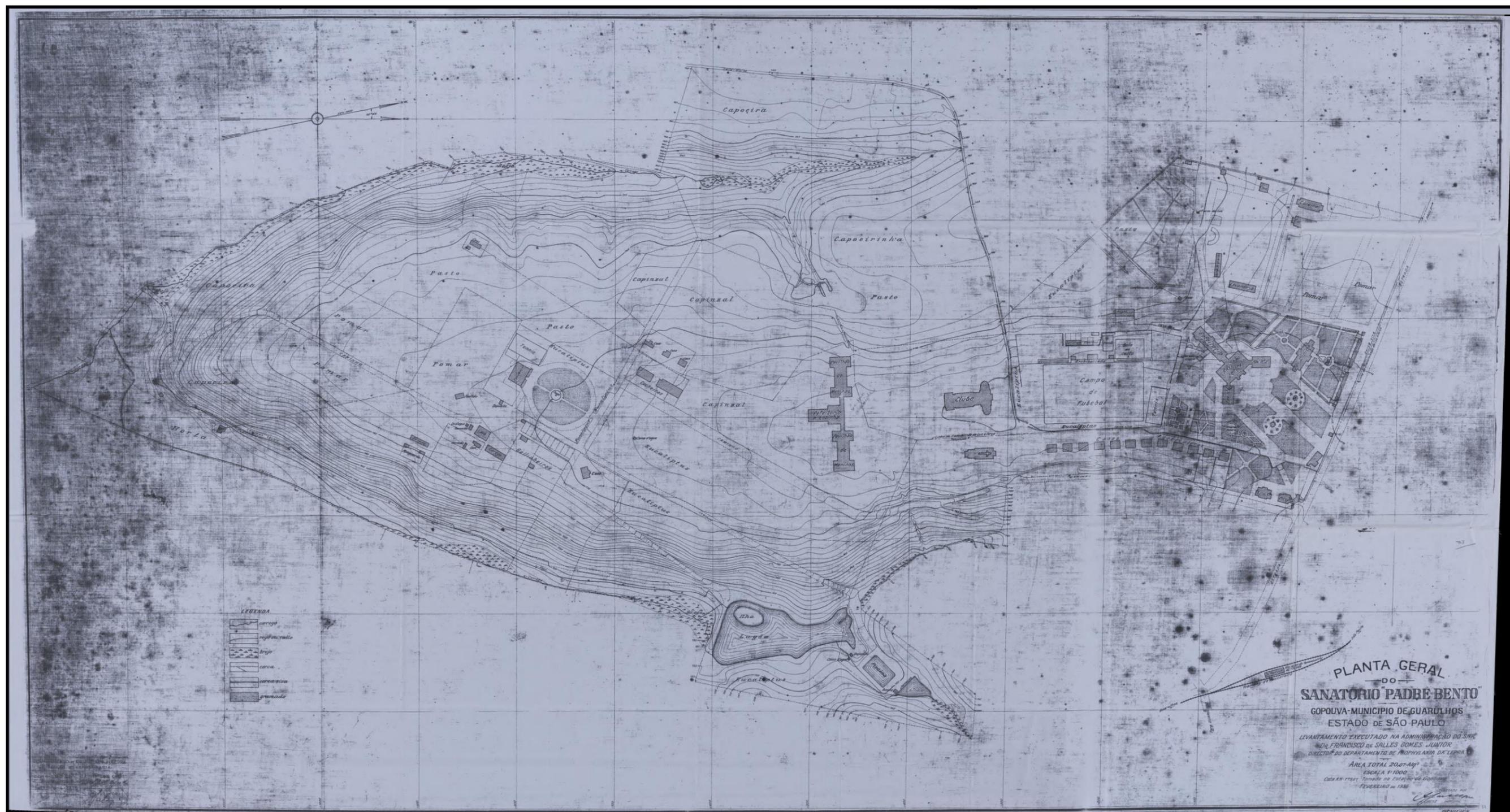


Figura 01. Área do Sanatório Padre Bento, em 1936. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos, 1936.

## 2. Breve histórico

O complexo hospitalar Padre Bento foi parte integrante de uma política estadual de controle da hanseníase criada na década de 1920.

O controle da doença, pelo poder público estadual, entretanto, já ocorria desde o início do século XVIII. Em 1804, foi construído o Hospital dos Lázaros, localizado no Bairro da Luz, na capital. Houve, também, empreendimentos realizados por particulares, em regime de caridade, destacando a iniciativa do Padre Antônio Pacheco e Silva que construiu, em sua propriedade em Itú, outro Hospital dos Lázaros, em 1806. Na segunda metade do século XIX, foi inaugurado o hospital em Campinas e entre 1902 e 1917, em Sorocaba, Rio Claro, Itapetininga, Jundiaí, Casa Branca, Tatuí, Botucatu, Jaú, Angatuba, Guareí, Amparo, Bebedouro, Descalvado e Jaboticabal. Em 1904, foi construído outro hospital na propriedade de Cerqueira César, no bairro de Guapira, SP, para receber os pacientes do Hospital dos Lázaros da capital, desativado naquele ano. Posteriormente, em 1928, os pacientes do hospital de Guapira foram transferidos para Mogi das Cruzes.

Na segunda metade do século XX, houve o aprofundamento das pesquisas para a cura da doença, destacando os trabalhos realizados pelo sanitarista Emílio Marcondes Ribas (1862-1925), então diretor do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo. Em 1912, Emílio Ribas realizou o Censo Vampré destinado ao levantamento da situação da epidemia no Estado de São Paulo, o que foi fundamental para o desenvolvimento de uma política de controle da doença. Em 1925, com o agravamento da epidemia, as medidas sanitárias passaram a ser tomadas pela inspetoria de Profilaxia da Lepra, órgão criado especialmente naquele ano. Dez anos depois, a Inspetoria foi desmembrada do Serviço Sanitário, passando a constituir o Departamento de Profilaxia da Lepra, ligado à Secretaria de Educação e Saúde Pública, dividindo o Estado em 16 inspetorias regionais, adotando uma política de controle baseada na internação compulsória em hospitais especializados, dentre os quais, o Padre Bento, inaugurado em 05 de junho de 1931.

Após a II Guerra Mundial, com o avanço nas pesquisas clínicas, alcançou-se a cura da doença por meio do tratamento a partir de diamino-difenil sulfona, sendo que em 1948, no Brasil, passou-se a ser usado em massa, sendo que as primeiras experiências foram realizadas em Guarulhos. Em consequência, houve um movimento internacional que recomendava o fim da internação compulsória, passando a ser realizada a cura por meio de tratamento ambulatorial, o que ocorreu a partir de 1958, no Brasil.

Na reforma administrativa, o governo do Estado de São Paulo aboliu o Departamento de Profilaxia da Lepra, em 1967. Os hospitais especializados existentes foram mantidos com a denominação de Hospitais de Dermatologia Sanitária.

### 3. Contexto urbano e área envoltória

Com cerca de 320 km<sup>2</sup>, o município de Guarulhos localiza-se a uma distância aproximada de 15 km da capital paulista, na porção nordeste da Região Metropolitana de São Paulo. Esta região é composta por 39 municípios, na qual vive uma população superior a 22 milhões de habitantes, segundo IBGE (2015), sendo uma das maiores conurbações urbanas do mundo. Nesse sentido, as características do município estão intimamente relacionadas com a região metropolitana, pois Guarulhos é um componente fundamental nas relações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais para além de seus limites geográficos.

O sistema de eletrificação chegou da Capital para Guarulhos, em 1914, pelo caminho da Estrada de Ferro Sorocabana. Em 1915, foi implantado o ramal de Guarulhos da Estrada de Ferro da Cantareira ou Tramway da Cantareira, no percurso do atual anel viário, com as estações: Vila Galvão (1915), Vila Augusta (1915 ou 1916), Torres Tibagi (1931), Gopoúva (1922) e Guarulhos – na atual Praça IV Centenário – (1915), impulsionando a ocupação urbana ao longo de seu trajeto, figura 02. O Complexo Padre Bento se estabeleceu justamente no eixo ferroviário, na antiga estrada de rodagem Vila Galvão – Gopoúva, atual avenida Emílio Ribas. A estação da Base Aérea de São Paulo foi inaugurada em 1947.

Atualmente, a área urbana no entorno do complexo predomina usos residenciais, comércio e serviços, estes últimos especialmente na avenida Emílio Ribas, figura 03. Em relação ao gabarito de altura, o entorno é caracterizado por edificações de até xx andares, figura 04.

Nenhum ato legal de tombamento do patrimônio histórico em âmbito municipal, em Guarulhos, não estabeleceu sua área envoltória. Somente no art. 39 da lei municipal 6.573/2009 que passou a facultar a competência da área envoltória, dos bens já tombados, ao Conselho de Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultura de Guarulhos, e no inciso 3º do mesmo artigo, uma área relativa às quadras circunvizinhas ao bem já tombado, após a promulgação do referido diploma legal:

*Art. 39. O entorno do bem tombado será delimitado em processo instruído pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Guarulhos, no prazo de 60 (sessenta) dias, após a data da homologação do tombamento. A decisão do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Guarulhos será enviada ao Chefe do Poder Executivo Municipal para homologação. [...]*

*§ 3º Enquanto o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Guarulhos não houver delimitado a área de entorno do bem tombado, esta será delimitada pelas quadras circunvizinhas imediatas do bem em questão.*

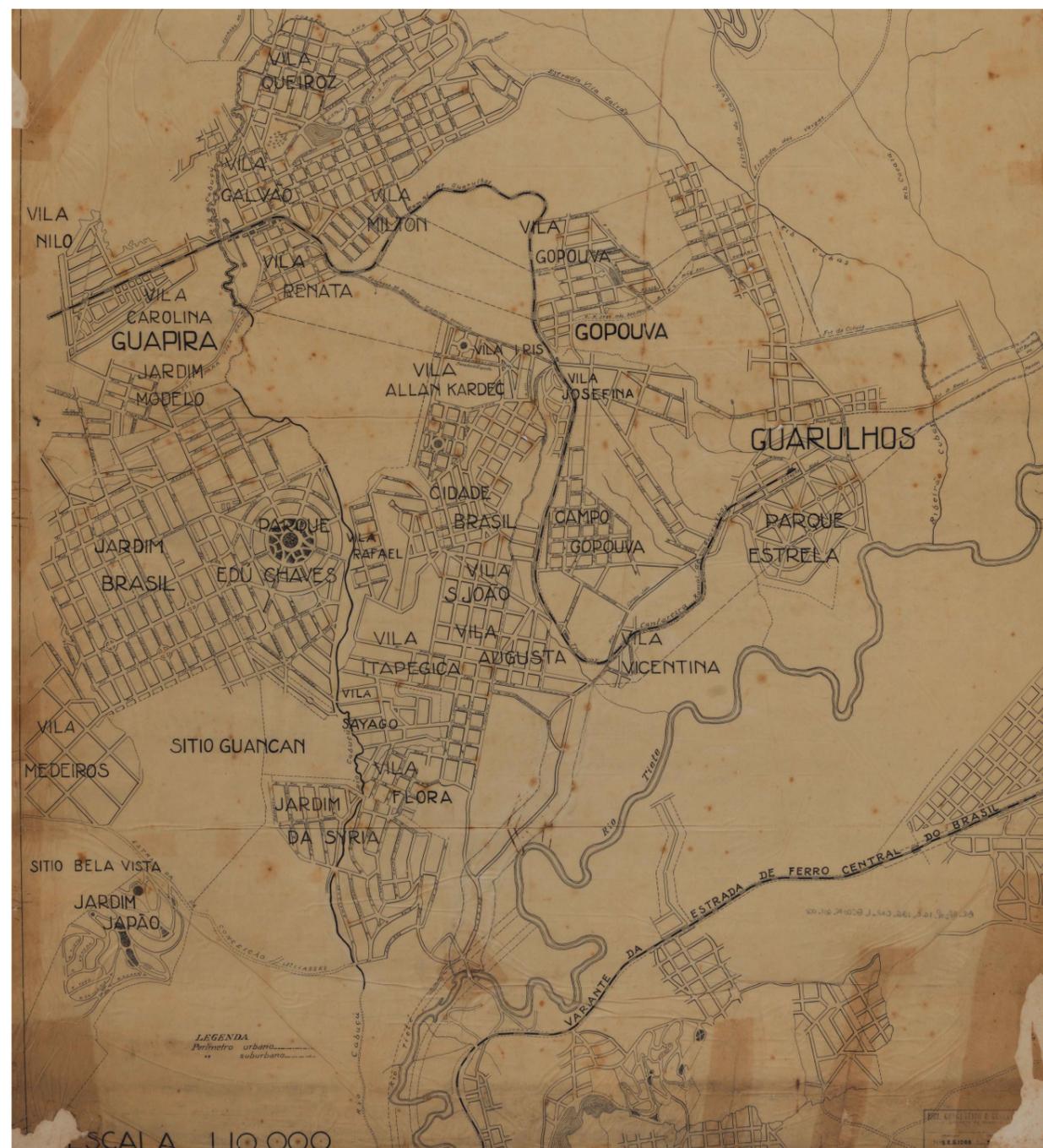


Figura 02. Mapa s/d (entre 1931 e 1947), centro expandido com a Estrada de Ferro. Fonte: IGG, S/D.

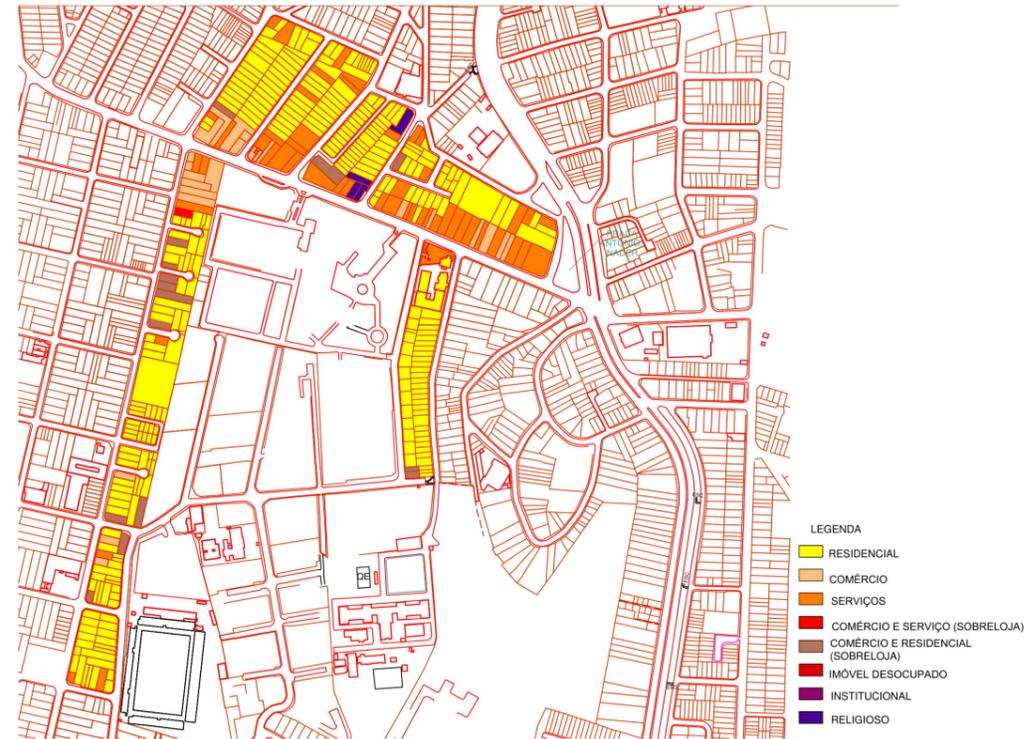


Figura 03.  
 Mapa de uso  
 e ocupação  
 do solo.

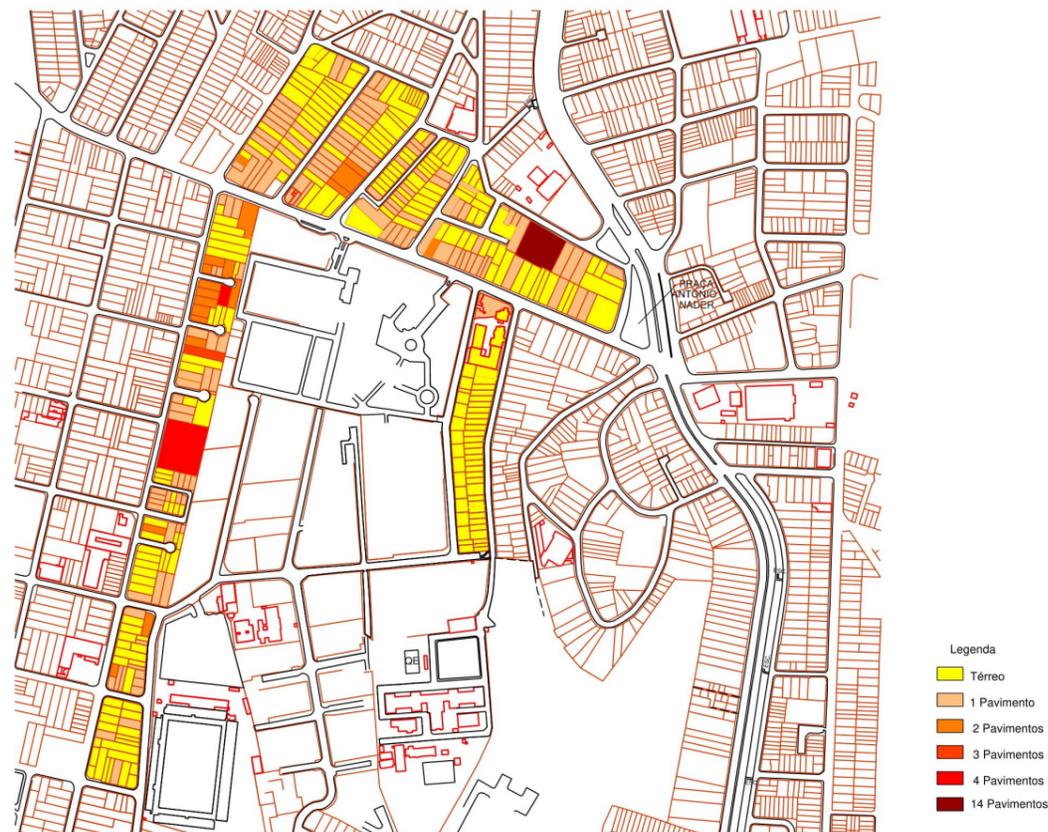


Figura 04.  
 Mapa  
 gabarito  
 de altura.

Assim sendo, a área envoltória no Complexo Padre Bento corresponde ao seguinte polígono: a partir da esquina da avenida Emílio Ribas com a rua Iris; rua Iris até a rua Francisco Foot, na esquina da Igreja São Charbel, á esquerda até a rua Jaboticabeiras, segue os limites do Parque da Saúde até o alinhamento com a rua Dezesseis, segue a referida rua até a rua dois, segue a rua Dois até a rua Oito. Uma linha paralela à rua Oito, na divisa dos lotes, até a rua Cabo Antonio Pereira da Silva. Converte à direita até a avenida Emílio Ribas e ao longo desta última até a esquina com a rua Iris, figura 05.

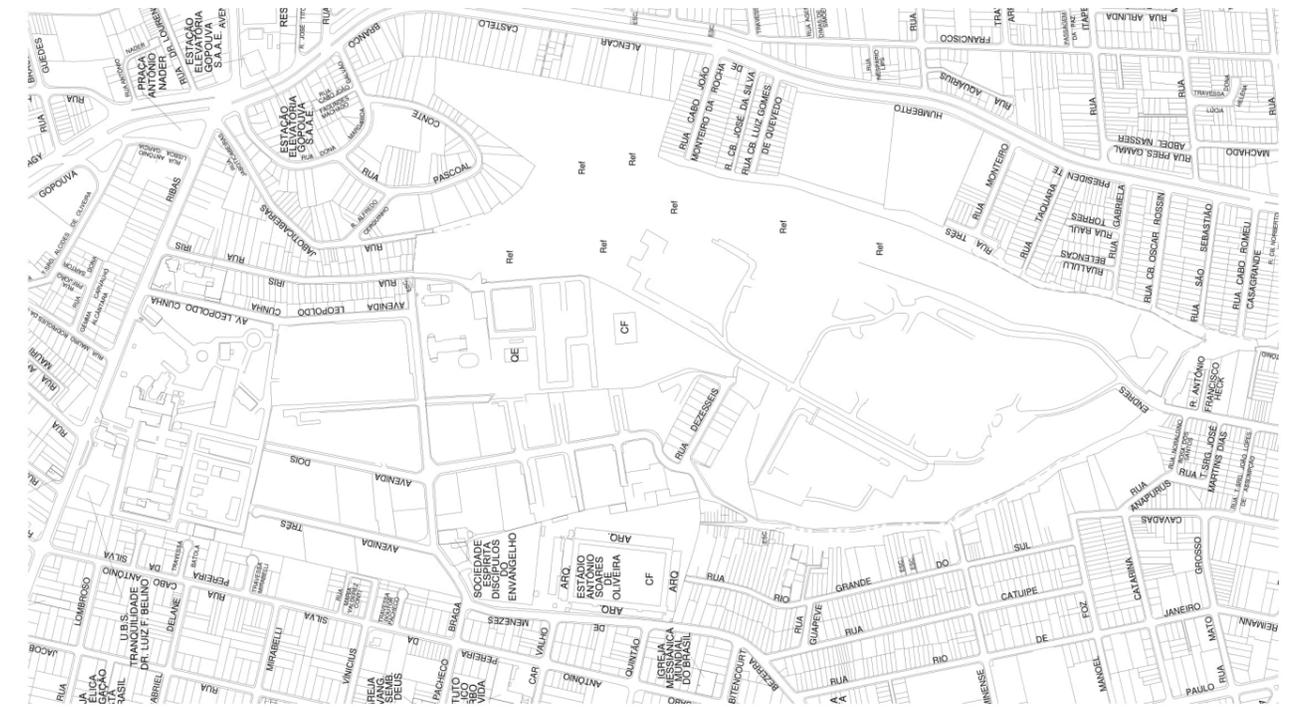


Figura 05. Mapa da área do entorno. Fonte: acervo próprio, 2019.

O CONDEPHAAT, no entanto, estabeleceu a área envoltória dos quatro elementos arquitetônicos da seguinte maneira:

Artigo 4- - As áreas envoltórias dos bens tombados terão os limites assinaladas no planta de situação anexa:

§1 - Capela e do Teatro, a área envoltória corresponde aos limites do terreno onde estão inseridos; atualmente esta constitui uma área cercada e arborizada.

§2 - Pérgula, a área envoltória corresponde ao jardim frontal onde está inserida, limitado pelo muro junto à Avenida Emílio Ribas, pelo antigo edifício hospitalar e pelos dois atuais acessos ao complexo.

§3 - Campo de Futebol, a área envoltória corresponde ao quadrilátero estabelecido pela Avenida Leopoldo Cunha; Rua Francisco Foot; o muro paralelo à Avenida Leopoldo Cunha, que divide o Campo e o conjunto Habitacional da CDHU; e o muro de divisa com o Complexo Hospitalar.

#### 4. Arquitetura: características gerais, levantamento métrico e intervenções ao longo do tempo

A seguir, apresentamos as características gerais da arquitetura e as intervenções realizadas ao longo do tempo da Igreja São Charbel/Nossa Senhora Desatadora dos Nós, do Teatro, do Campo de Futebol, do Jardim Histórico e das edificações hospitalares remanescentes.

##### 4.1 Características gerais da Igreja São Charbel / Nossa Senhora Desatadora dos Nós

A Atual Igreja São Charbel (Libanês, 1828-1898, religioso da Ordem dos Maronitas, beatificado em 1977) e Nossa Senhora Desatadora dos Nós (invocação Imaculada Conceição, cuja devoção surgiu no ano de 1700, na cidade de Augsburg, na atual Alemanha), foi construída em 1937. A antiga capela (não há registros de quando foi construída) foi demolida em 1935, de acordo com a historiadora Marly Rodrigues, CONDEPHAAT (1993), sendo substituída pela atual Igreja que, ainda inacabada, foi consagrada em 1936, para o Sagrado Coração de Jesus, figura 06.



Figura 06. Consagração da então capela Sagrado Coração de Jesus, em 1936, com o campanário ainda inacabado.

A atual Igreja foi concebida com elementos de inspiração Barroca e da arquitetura eclética, presente em sua fachada principal, implantada na orientação norte – sul, sendo a fachada principal, ao norte, figura 07.

Suas fachadas são marcadas por meias-colunas engastadas nas paredes. Nos vértices formam cunhais escalonados, figuras 07 e 08. Possui cimalha coroando o entablamento, figura 09.



Figura 07. Fachadas norte e oeste. Fonte: acervo próprio, 2019.



Figura 08. Fachadas oeste.  
Fonte: acervo próprio, 2019.



Figura 09. Detalhes da fachada principal. Fonte: acervo próprio, 2019.

Seu programa e organização dos espaços seguem, de um modo geral, a arquitetura religiosa Latina: átrio, guarda-vento, nave, presbitério, separando pelo arco cruzeiro da nave e deambulatório, ver item 4.1.1. Sua planta é simétrica, possuindo apenas uma nave, cujo vão é vencido por um telhado de duas águas de estrutura de madeira e telhas Marselha.

Possui entrada secundária, na fachada sul, oposta à principal, destinada ao acesso à sacristia, localizada atrás do deambulatório, figura 10.



Figura 10. Vista da fachada oeste e da entrada secundária na fachada sul. Fonte: acervo próprio, 2019.

Sua fachada principal é igualmente simétrica marcada por campanário, centralizado e projetado em primeiro plano, com a porta principal, com padieira arqueada em forma de cornija, encimada por óculo quadrifólio lobular. A cimalha estabelece o nível do pavimento térreo e o frontão, este curvo com dois pares de volutas, figura 11.

O campanário é coroado por coruchéu em forma de bulbos escalonados, em volta de platibanda balaustrada, marcada por pilastras, coroadas por oito pináculos torsos, elementos típicos da arquitetura eclética. A sineira é marcada por envasadura com arco pleno, encimada por relógios nas quatro empenas.

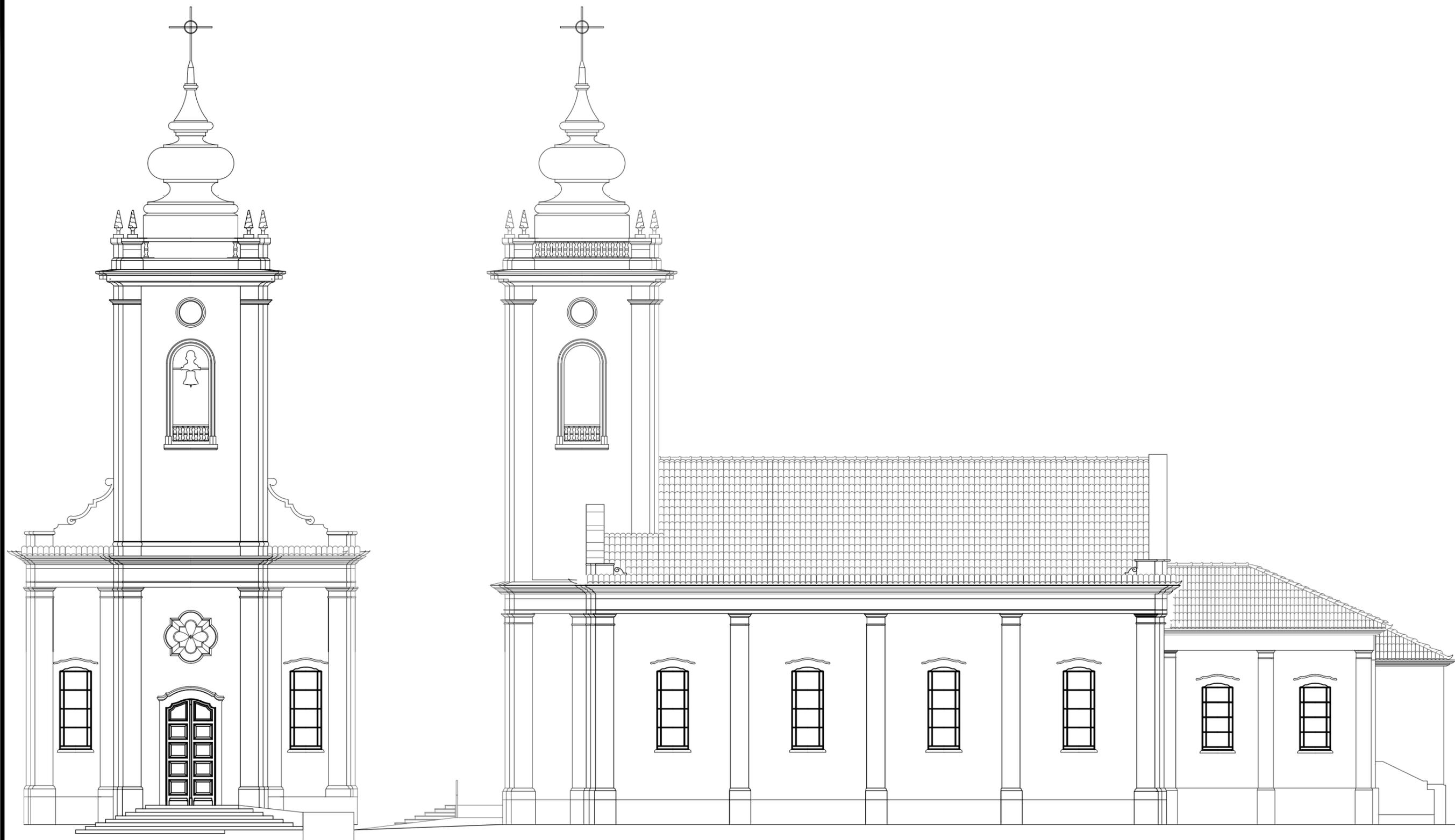


Figura 11. Detalhe do campanário. Fonte: acervo próprio, 2019.

#### 4.1.1 Levantamento métrico da Igreja

Como mencionado anteriormente, no local da atual Igreja São Charbel havia uma capela que foi demolida em 1935. Até o momento não há evidências de quando foi construída, qual sua configuração e do material constituído.

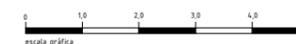
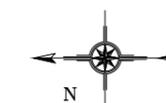
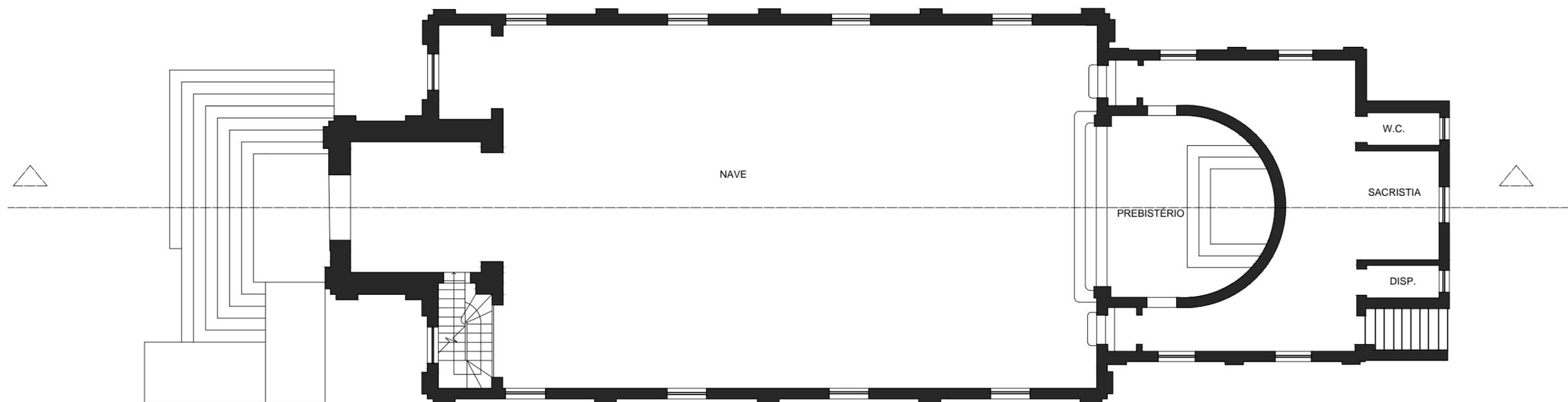
Em relação à atual Igreja, há no Arquivo Histórico de Guarulhos antigos projetos feitos à mão, sem indicação de data.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

INVENTÁRIO DOS BENS TOMBADOS DE GUARULHOS - IGREJA SÃO CHARBEL

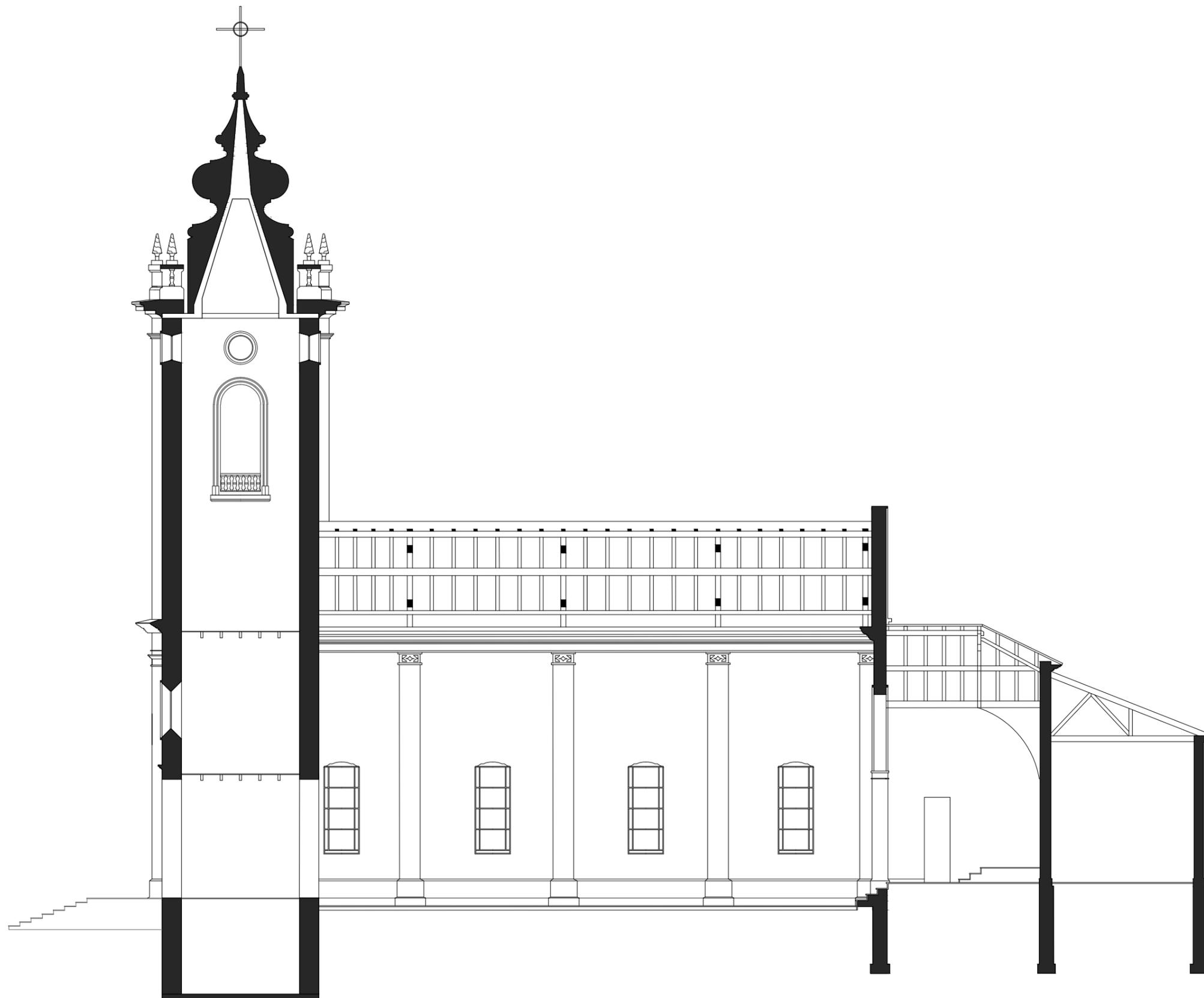
ASSUNTO: <b>Levantamento Métrico</b>	DESENHO: <b>Fachada norte e oeste</b>	ESCALA: <b>1:125</b>	FOLHA: <b>12</b>
Coordenação: Arquiteto Daniel Carlos de Campos		Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa, Bruna Mayara Ribeiro Costeira e Larissa Lucindo Fernandes	DATA: <b>outubro à novembro/2018</b>



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

INVENTÁRIO DOS BENS TOMBADOS DE GUARULHOS - IGREJA SÃO CHARBEL

ASSUNTO: <b>Levantamento Métrico</b>	DESENHO: <b>Planta</b>	ESCALA: <b>1:125</b>	FOLHA: <b>13</b>
Coordenação: Arquiteto Daniel Carlos de Campos		Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa, Bruna Mayara Ribeiro Costeira e Larissa Lucindo Fernandes	DATA: outubro à novembro/2018



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

INVENTÁRIO DOS BENS TOMBADOS DE GUARULHOS - IGREJA SÃO CHARBEL

ASSUNTO: <b>Levantamento Métrico</b>	DESENHO: <b>Corte longitudinal</b>	ESCALA: <b>1:125</b>	FOLHA: <b>14</b>
Coordenação: Arquiteto Daniel Carlos de Campos		Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa, Bruna Mayara Ribeiro Costeira e Larissa Lucindo Fernandes	DATA: outubro à novembro/2018

#### 4.1.2 Intervenções ao longo do tempo na Igreja

As principais intervenções realizadas ao longo do tempo na Igreja foram internamente e em relação às diferentes cores nas fachadas.

No Arquivo Histórico de Guarulhos, encontramos alguns desenhos, sem data, que evidenciam, possivelmente, projetos preliminares desenvolvidos entre a demolição da antiga capela, 1935, e sua consagração, 1936. A figura 12, fachadas e planta, e a 13, corte, é o projeto mais próximo do que foi executado, de fato. A única, mas importante, diferença é em relação ao coruchéu que no desenho é reto e o que foi executado é em forma de bulbos escalonados.

As figuras 14 e 15 evidenciam a intenção de construir duas capelas nas fachadas laterais. Esses desenhos, no entanto, mostram os detalhes do coruchéu que foi, de fato, construído.

Outro detalhe importante, também, é a cartela no centro a fachada principal, acima da portada, com uma figura feminina, figura 12. A figura 06 evidencia o arco rebatido da cartela, hoje inexistente, mas não é possível identificar, em razão da baixa resolução da foto, se a figura feminina foi construída.

Há registros de que no ano de 1995 foram realizadas “reformas” na Igreja, figura 16. Nota-se que foi pintada numa tonalidade de cinza e as colunas, cunhais cimalha e cornijas, em branco. Não há registros, além da pintura, se outras intervenções foram realizadas na ocasião.

Em relação à cor das fachadas, a figura 06 evidencia que originalmente foi utilizada uma tonalidade clara, possivelmente branca. A figura 17 evidencia a total falta de critério em relação à pintura.

Atualmente, está pintada integralmente na cor amarela.

No sítio da Igreja <sup>1</sup>, constam as seguintes intervenções realizadas:

De 2006 a 2013:

1. retirada do forro de estuque que ameaçava ruir;
2. recuperação total dos telhados da Igreja;
3. [...]
4. [...]
5. [...]

6. recuperação de imagens sagradas e objetos litúrgicos;
7. instalação do sistema de som.

A partir de abril de 2013:

1. Instalação do forro da Igreja e da sacristia, com recuperação dos ornatos;
2. Instalações elétricas - foi necessário abrir as paredes para colocação de conduítes e instalação da iluminação de emergência;
3. reinstalação do sistema de som;
4. reforma do coro: corria o risco de cair pois o madeiramento estava podre; e já foi substituído por metal e madeira;
5. projeto do sistema anti-incêndio, com construção de caixa d'água de reserva (falta instalar);
6. reinstalação do sistema anti-furto com alarmes;
7. Pintura geral;
8. recuperação do altar;
9. recuperação do piso;
10. recuperação dos bancos e móveis;
11. recuperação e instalação dos lustres, luminárias e lampadários;
12. instalação dos vitrais;
13. recuperação da escada principal;
14. construção da rampa de acesso;
15. instalação do piso do pátio (falta concluir);
16. recuperação do entorno (em parceria com a prefeitura).

Nota-se que o termo *recuperação* é recorrente, embora em se tratando de uma edificação histórica e protegida, em qualquer nível de intervenção, exceto conservação, deve ser utilizado o termo *restauração*. Acerca desta questão conceitual, abordamos com mais profundidade no item 4.2.2.1.

<sup>1</sup> <https://www.scharbel.com.br/obras/obras-executadas>

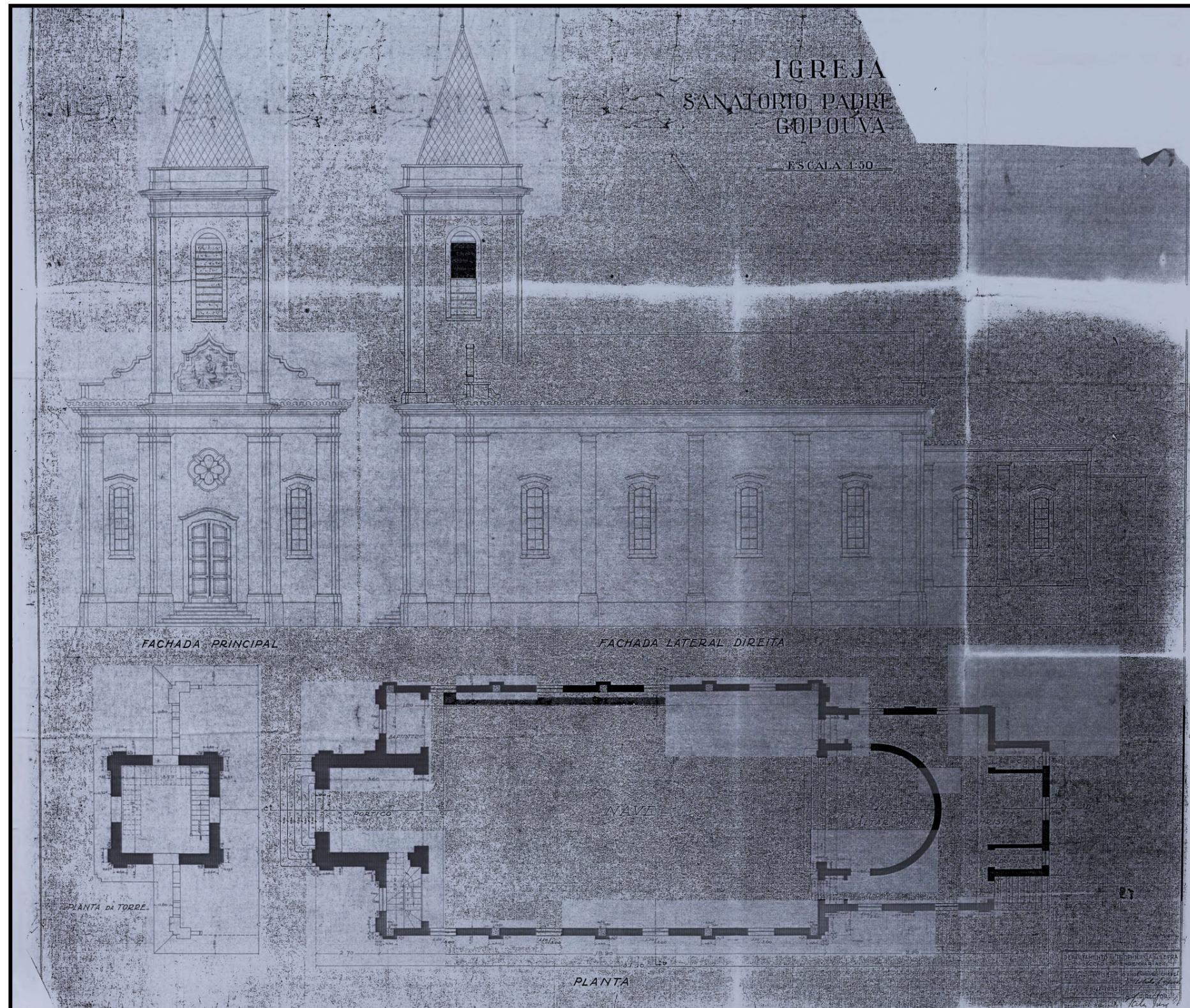


Figura 12. Projeto preliminar da Igreja, fachadas e planta, possivelmente elaborado antes de sua construção. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos, s/d.

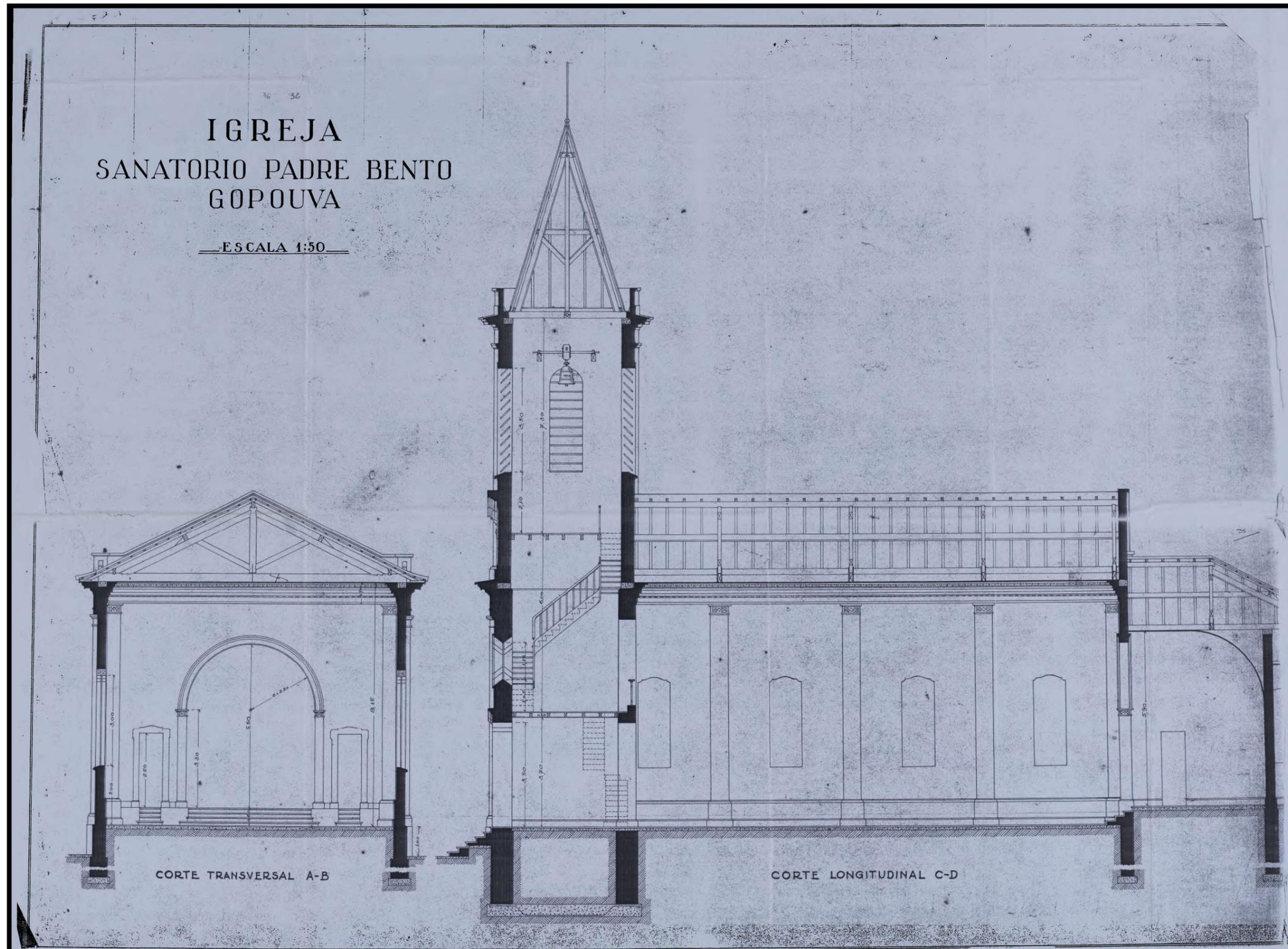


Figura 13. Projeto preliminar da Igreja, cortes, possivelmente elaborado antes de sua construção. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos, s/d.

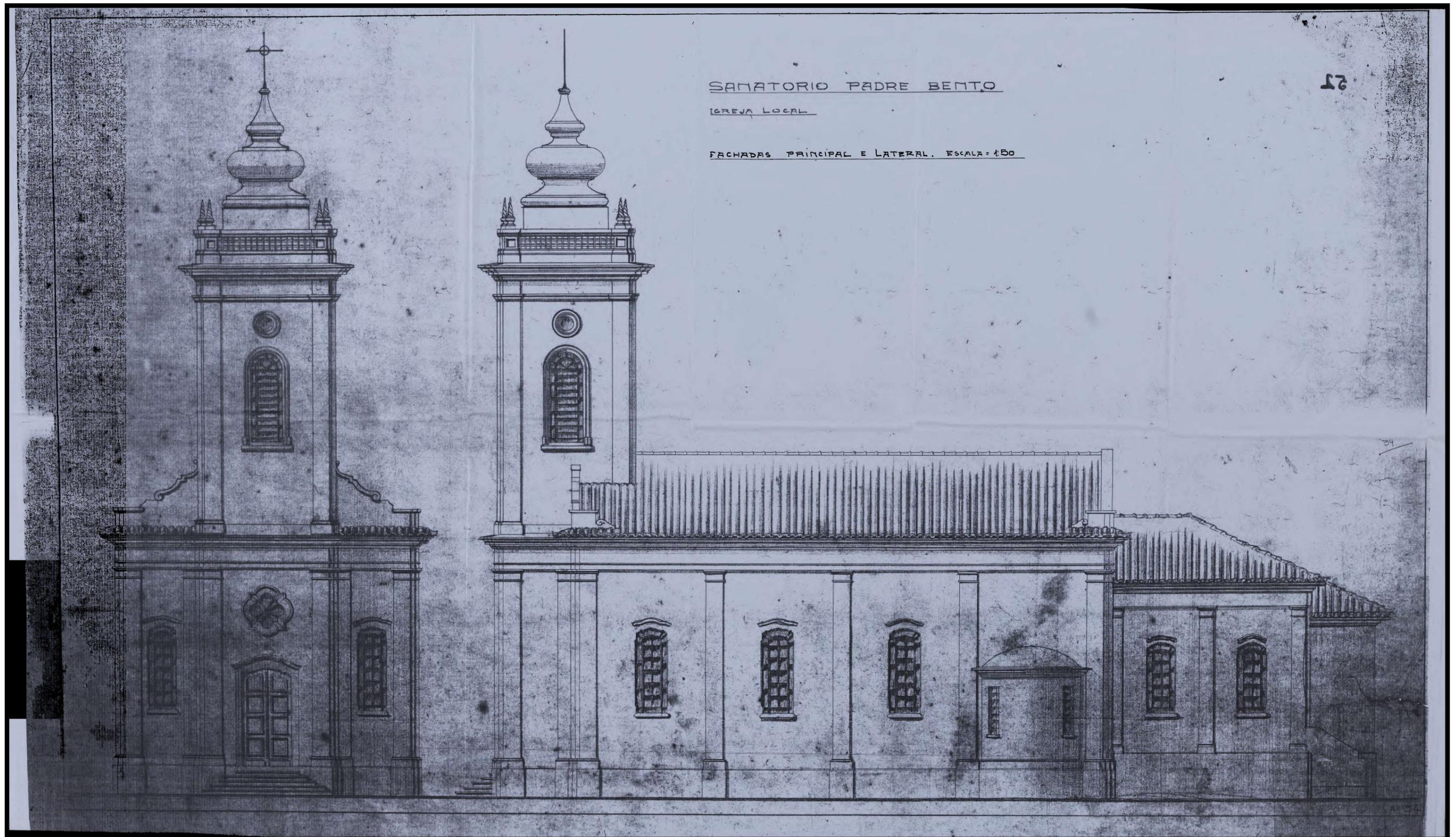


Figura 14. Projeto preliminar da Igreja, fachadas, com o coruchéu que, de fato, foi construído e as capelas laterais, possivelmente elaborado antes de sua construção. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos, s/d.

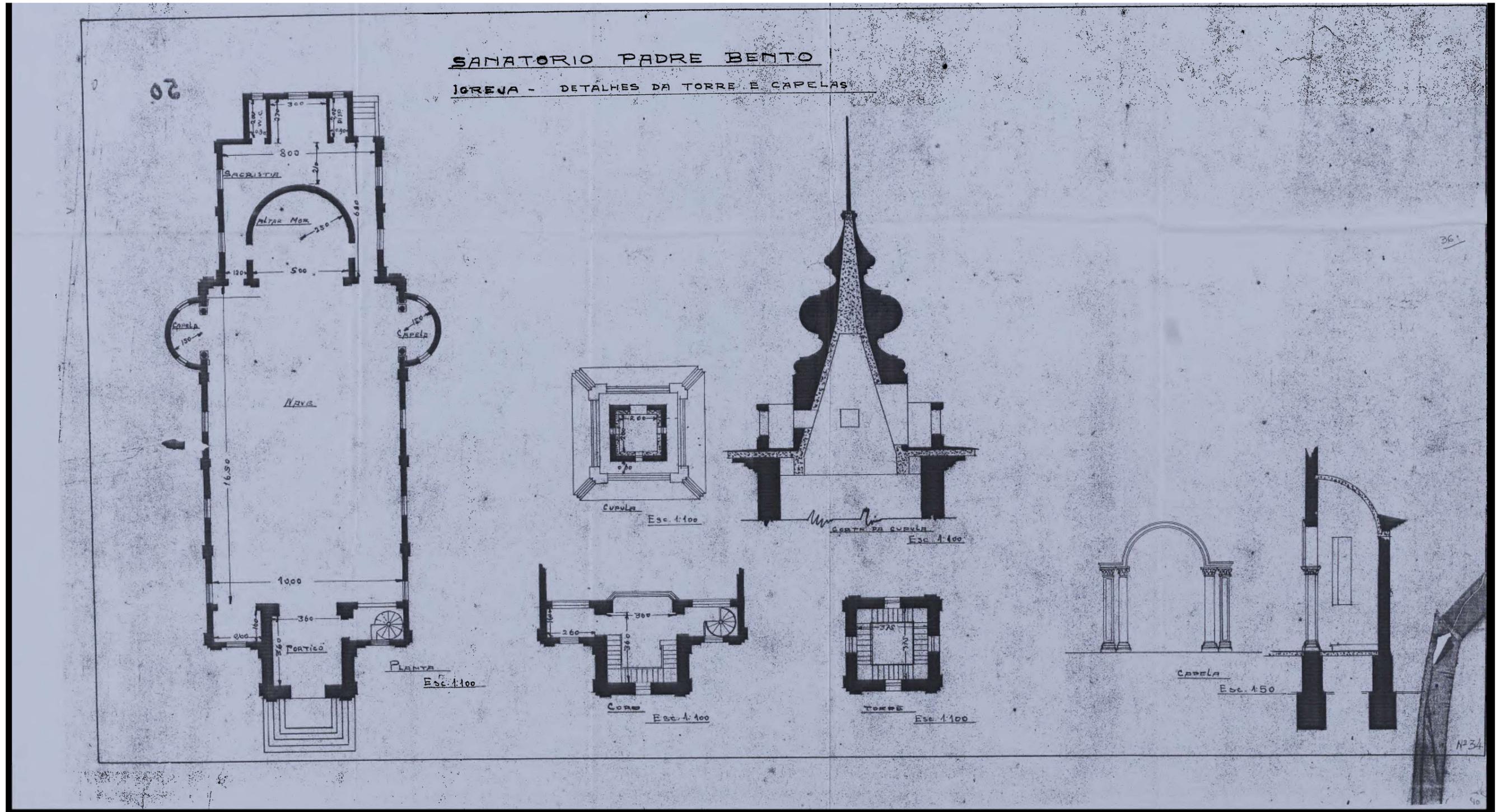


Figura 15. Projeto preliminar da Igreja, plantas e cortes, com o coruchéu que, de fato, foi construído e as capelas laterais, possivelmente elaborado antes de sua construção. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos, s/d



Figura 16. Foto de 1995, a Igreja recém-pintada, com a faixa informando a reforma. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos, 1995.



Figura 17. Foto da década de 1990, antes da intervenção de 1995. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos, s/d.

## 4.2 Características gerais do Teatro

O atual Teatro Padre Bento, em estilo *art decó*, foi concebido, segundo texto publicado na Revista Padre Bento, de maio de 1937, por meio de um processo de discussão com a comunidade do Complexo, iniciada, três anos antes de sua inauguração, a partir de uma campanha de arrecadação de fundos para sua construção, durante a Semana Padre Bento, em dezembro de 1934. O projeto foi desenvolvido e apresentado para a comunidade pelo engenheiro civil Francisco Palma Travassos (1895-1977), em setembro de 1935, figura 18. As obras se iniciaram no dia 5 de novembro do mesmo ano, e em 16 de setembro de 1936 foi finalizada toda a alvenaria e cobertura, passando a ser gerida pela Caixa Beneficente, responsável pelas obras de acabamento realizadas pelos próprios internos. Durante 19 meses, desde seu início, em 05 de novembro de 1935, até sua finalização em 1937, a obra não sofreu interrupções, sendo inaugurado no mesmo ano.

Importante destacar uma breve descrição da trajetória do engenheiro Francisco Palma Tavares. Nascido em 24 de outubro de 1895, na cidade paulista de Santa Rita do Passa Quatro, foi para a capital paulista em 1909 para estudar no colégio Macedo Soares, e chegou a ser jogador de futebol do Club Athletico Paulistano, na década de 1910. Formou-se em engenharia civil pela Escola Politécnica, em 1920. Dois anos mais tarde fundou, junto com o engenheiro Francisco Azevedo, a construtora Azevedo & Travassos, atuante até hoje.

Importante ressaltar que o *art decó* surgiu na década de 1920, na Europa, sendo introduzido nos Estados Unidos da América e no Brasil no final da mesma década. Dentre os principais edifícios construídos no país nesse estilo, destacamos o prédio Banespa, construído entre 1939 e 1947; o Elevador Lacerda (Salvador), construído em 1873, introduzido os elementos *art decó* na década de 1930 e o Estádio do Pacaembú, 1936-1940.

A adoção desse estilo pelo engenheiro Palma Tavares no Teatro Padre Bento, portanto, evidencia que este profissional estava em sintonia com as tendências mundiais na arquitetura, diferente de muitos de seus colegas, que insistiam em seguir o academicismo/historicismo em vigor na Europa no século XIX, e superado no velho mundo, no início do século XX.

Edifício de dois pavimentos, o Teatro apresenta planta em forma de “T”, ver item 4.2.1, com conformação escalonada e simétrica, típica do estilo *art decó*, se desenvolvendo em dois eixos, sendo o da fachada principal, na orientação leste – oeste e o longitudinal, norte – sul. No eixo leste -

oeste, a partir da entrada, porte cochère, possui um saguão que articula uma sequência de três ambientes de cada lado, finalizando num quarto em forma de semicírculo. Essas salas são destinadas a usos diversos, especialmente a bilheteria e administração. No eixo norte – sul se desenvolve a plateia (com capacidade para 355 pessoas), palco, coxia e demais salas de apoio. Na intersecção, entre os dois eixos, fica a escada semicircular de acesso ao andar superior. Neste pavimento, está localizado o salão de festas que se desenvolve ao longo do eixo leste – oeste, possuindo três terraços, sendo dois em sua extremidade, em cima das salas semicirculares do andar térreo, e o terceiro em cima do porte cochère. Há um terceiro pavimento, destinado ao ingresso à tribuna, acessado por meio de uma escada independente à principal, cujo acesso se dá pela plateia, ao lado de sua entrada. Isso porque se pretendia que o salão fosse usado pelos enfermos e a tribuna aos diretores e médicos, garantindo segregação, principal premissa do Complexo. Possui portas laterais para a plateia, três em cada da fachada, leste e oeste, e um acesso técnico, aos fundos, na fachada leste. Possui, ainda, subsolo destinado a depósito e para apoio técnico, embaixo do palco, acessado pela sua lateral direita.

Sua cobertura, bastante compartimentada, é composta por estrutura de madeira, com telhas marsehesas, figuras 19 e 20. Todas as paredes externas foram revestidas, em 2007, por *fulget* na cor terracota.

Apresenta cinco principais tipologias de pisos: granilite, cerâmico, ladrilho hidráulico, tabuado e tacos de madeira. O granilite está presente no porte cochère, figura 21, no saguão, nos corredores laterais e na escada do saguão, os pisos cerâmicos nos sanitários, o ladrilho hidráulico nos terraços, figura 22, os tacos de madeira, nas salas de apoio frontais, figura 23, na plateia, na galeria e na tribuna do salão nobre, e o tabuado no salão e no palco implantado em 2007, atualmente inexistente, pois foram retirados em função de danos pontuais, decorrente de infiltrações da cobertura, abordado no item 4.2.2.

A grande maioria das esquadrias é de madeira, com exceção da porta principal metálica.

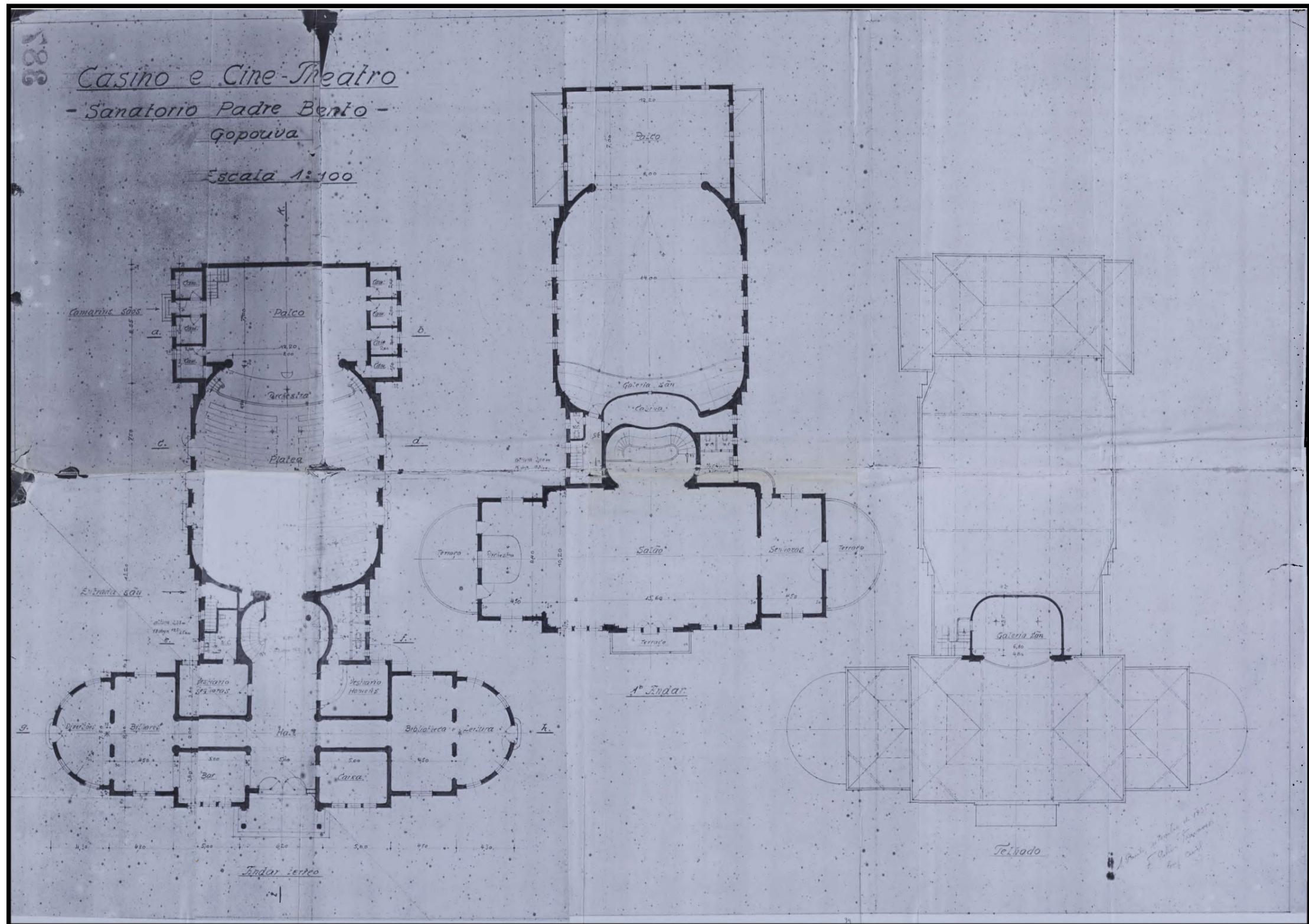


Figura 18. Projeto do Teatro apresentado pelo engenheiro Francisco Palma Travassos. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos, 1935.



Figura 19. Vista do telhado bastante compartimentado. Fonte: acervo próprio, 2018.



Figura 21. Porte cochère, detalhe do piso. Fonte: acervo próprio, 2018



Figura 20. Vista do telhado bastante compartimentado. Fonte: acervo próprio, 2018.



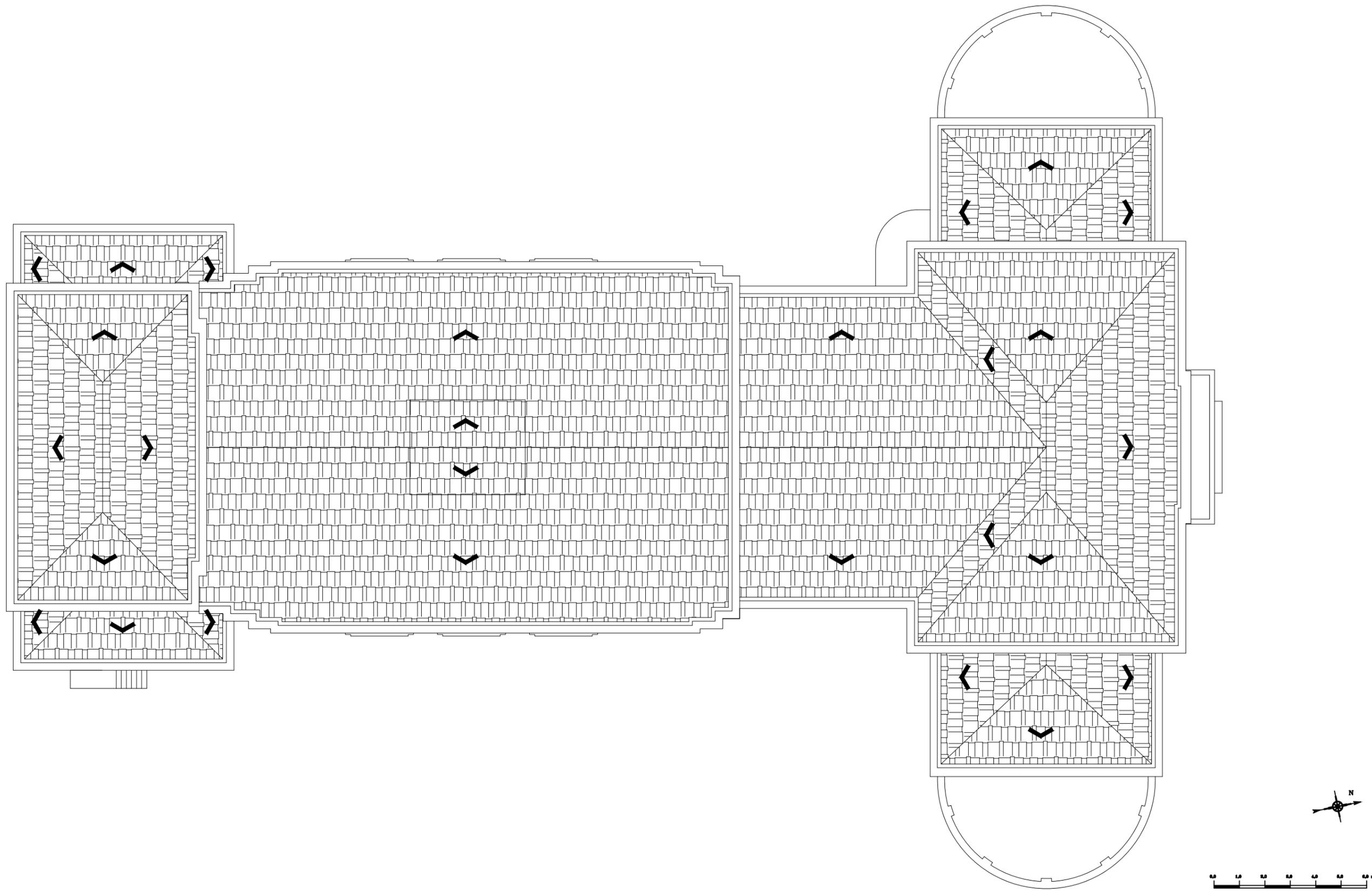
Figura 22. Vista do ladrilho hidráulico no terraço semicircular leste. Fonte: acervo próprio, 2018.

#### 4.2.1 Levantamento métrico do Teatro

O presente levantamento métrico foi realizado tendo por base os desenhos realizados durante a elaboração de restauro, em 2007. Houve a necessidade, no entanto, de realizar levantamento *in loco*, pois os referidos desenhos apresentavam imprecisões tanto nas dimensões como na composição volumétrica. A seguir, as plantas, cortes e fachadas, figuras 24 a 35.



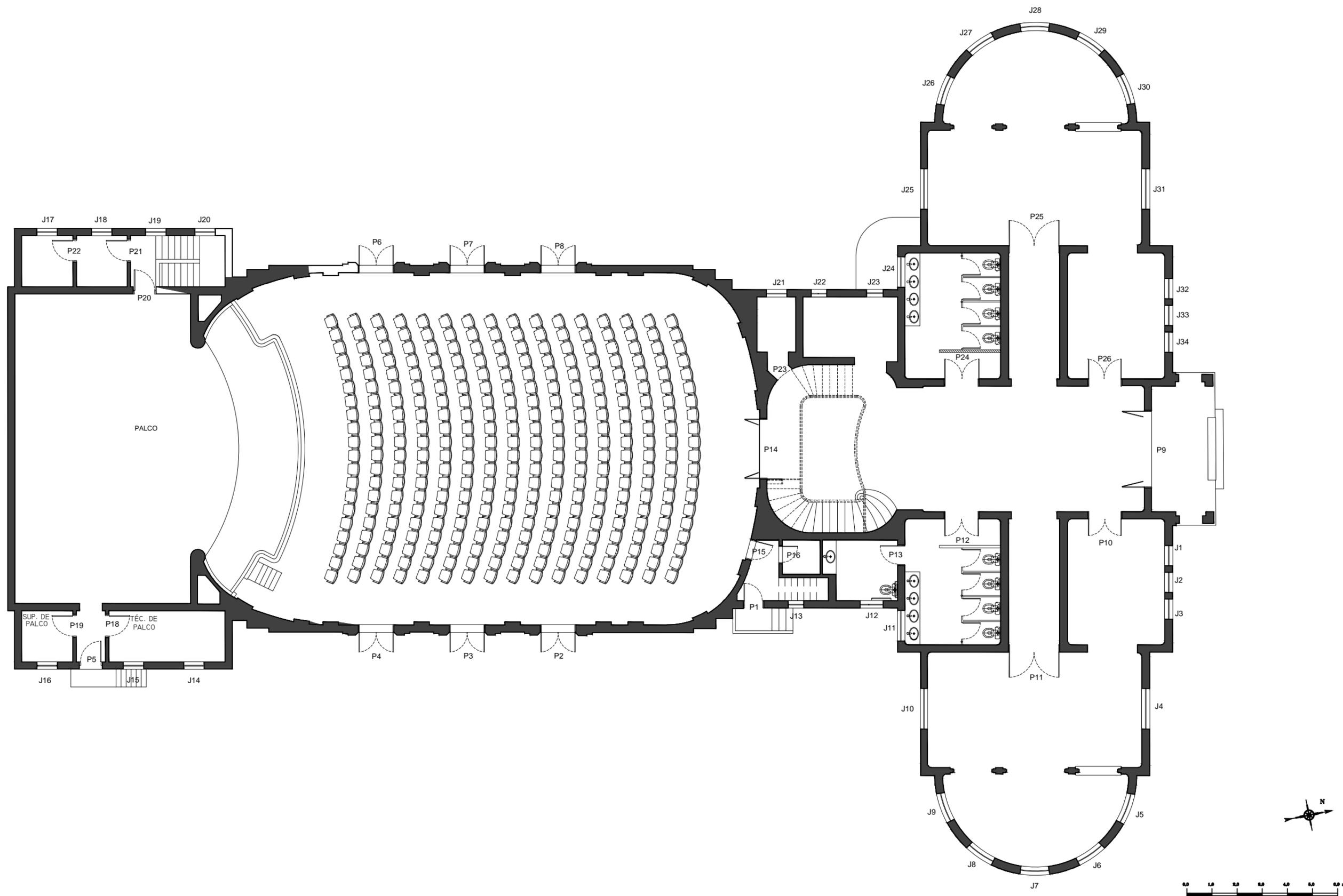
Figura 23. Tacos de madeira na sala frontal do Teatro. Fonte: acervo próprio, 2018.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

**PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO**

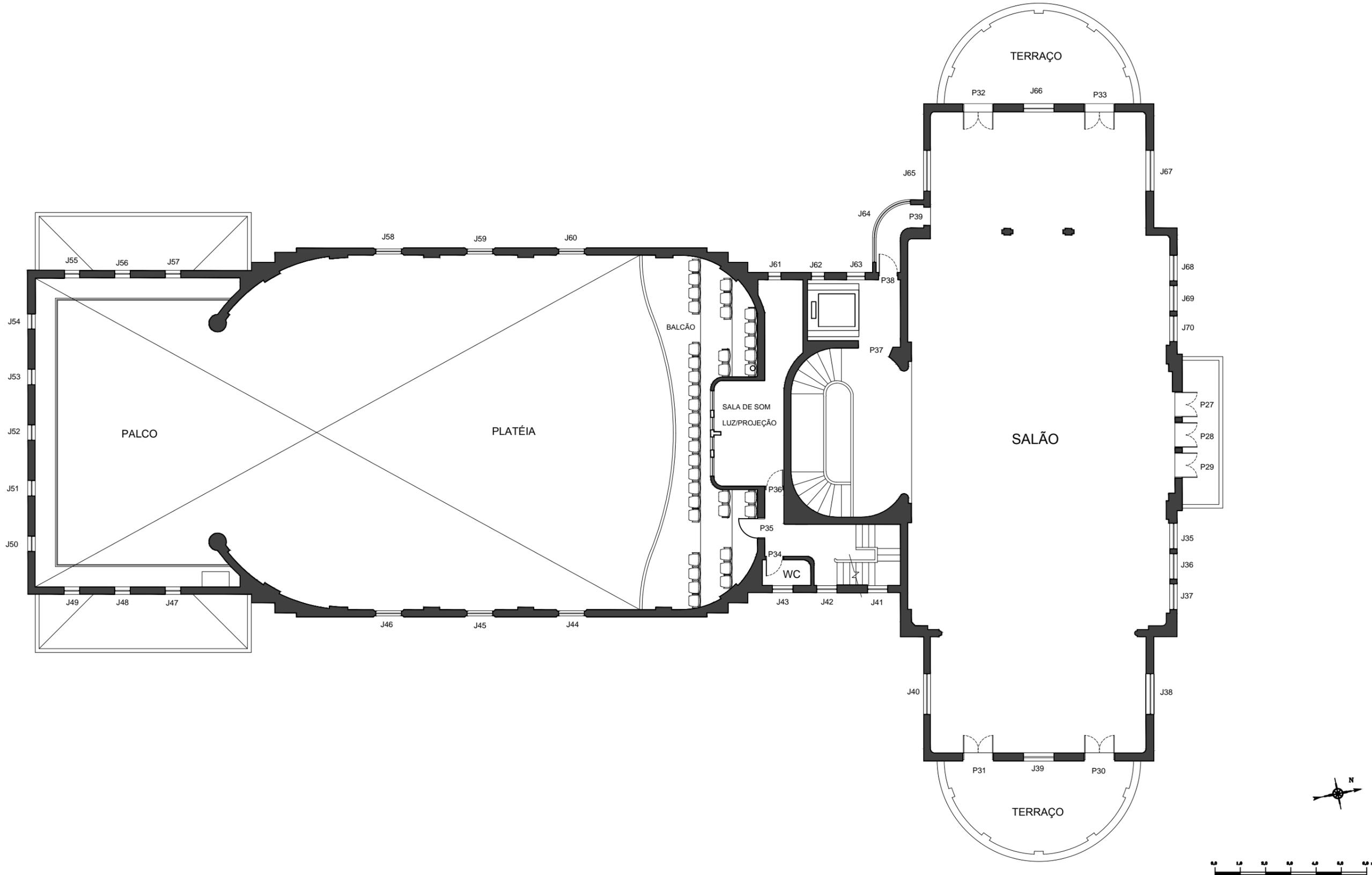
ASSUNTO: <b>Levantamento métrico</b>	DESENHO: <b>Planta de cobertura</b>	ESCALA: 1:150	FOLHA: 25
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos	Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018	



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO

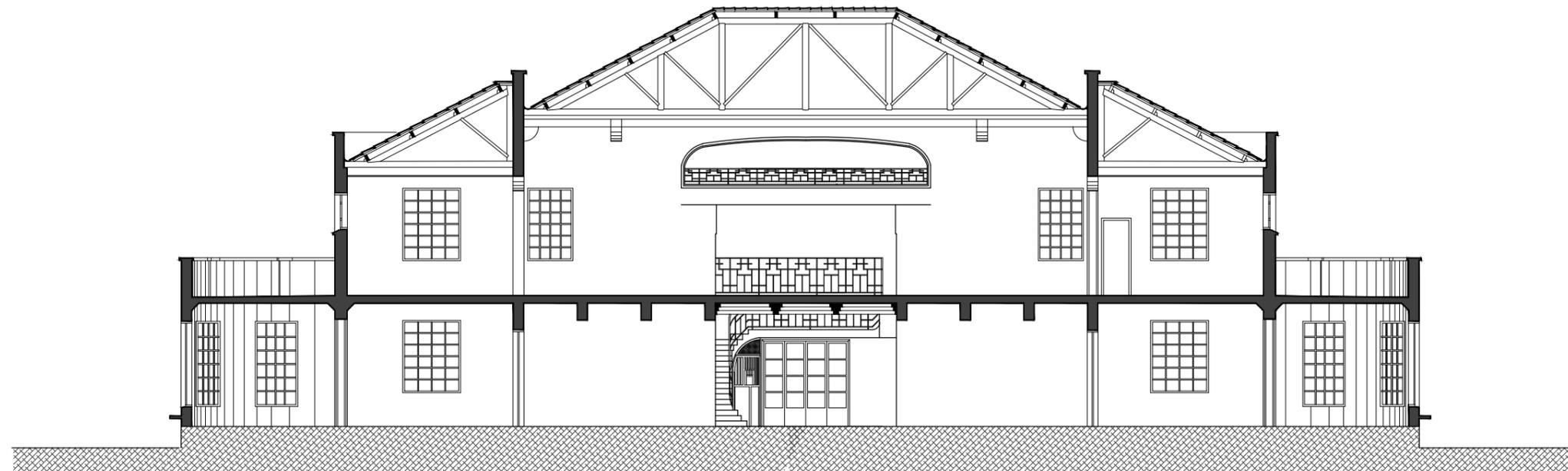
ASSUNTO: Levantamento métrico	DESENHO: Planta do pavimento térreo	ESCALA: 1:150	FOLHA: 26
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos	Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018	



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

**PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO**

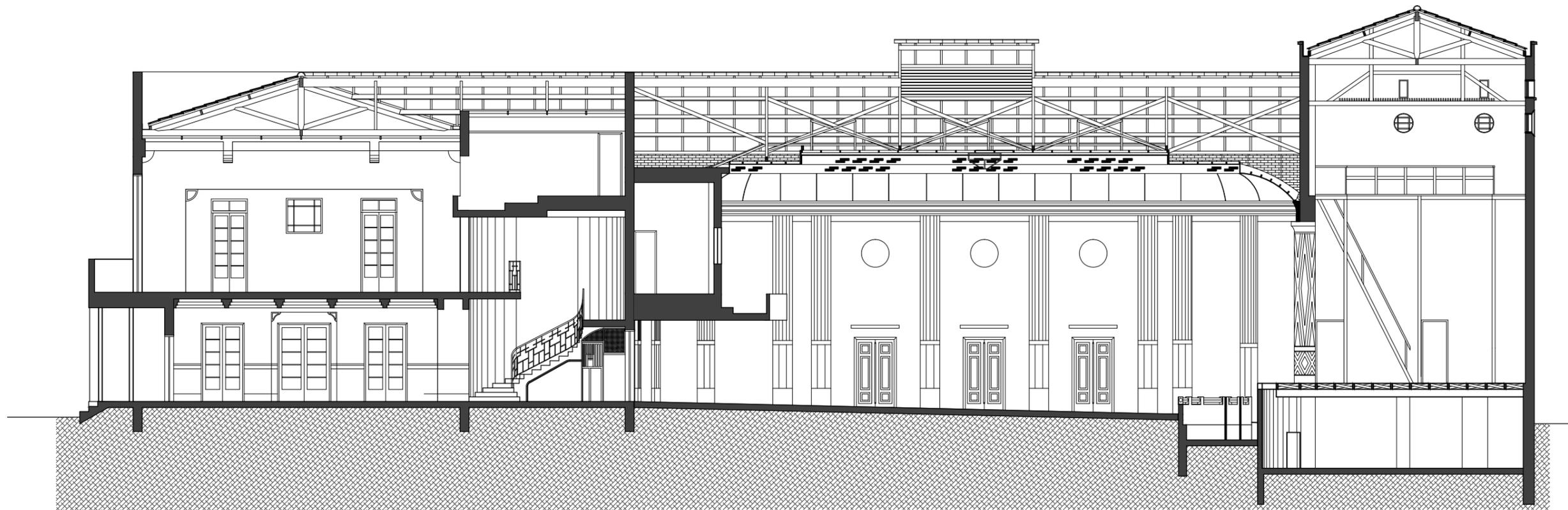
ASSUNTO: Levantamento métrico	DESENHO: Planta do pavimento superior	ESCALA: 1:150	FOLHA: 27
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos	Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018	



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

**PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO**

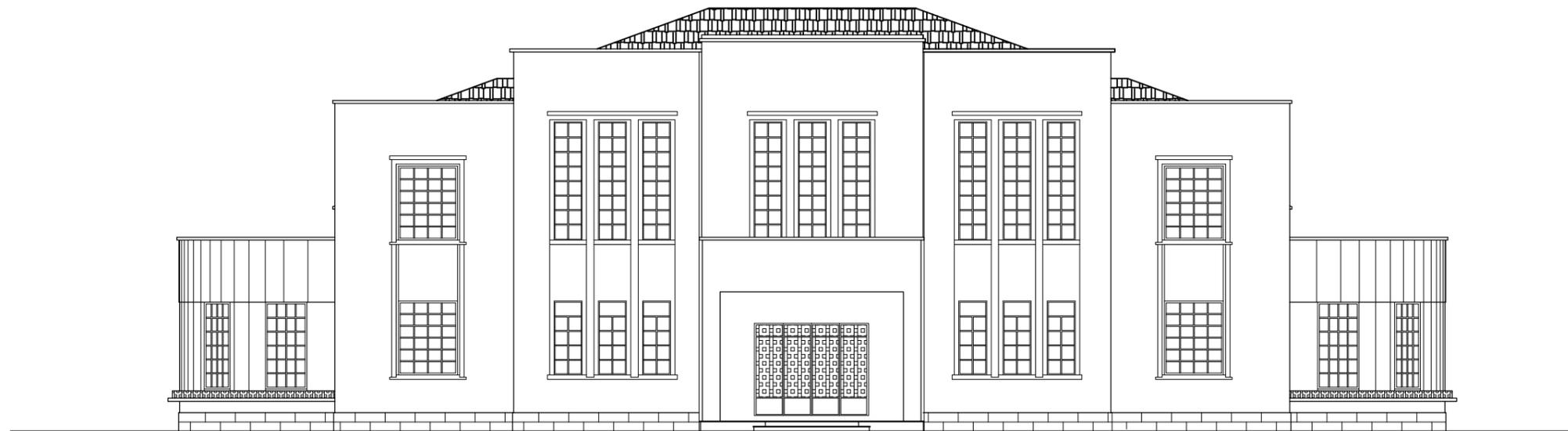
ASSUNTO: <b>levantamento métrico</b>	DESENHO: <b>Corte transversal</b>	ESCALA: 1:150	FOLHA: 28
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos	Colaboração Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018	



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

**PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO**

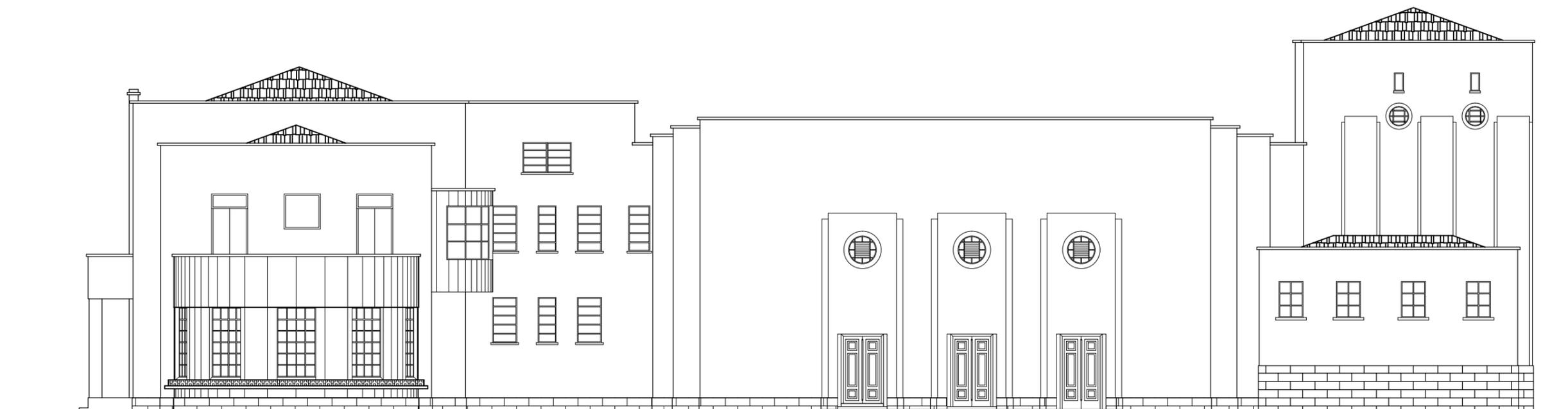
ASSUNTO: <b>Levantamento métrico</b>	DESENHO: <b>Corte longitudinal</b>	ESCALA: 1:150	FOLHA: 29
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos	Colaboração Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018	



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO

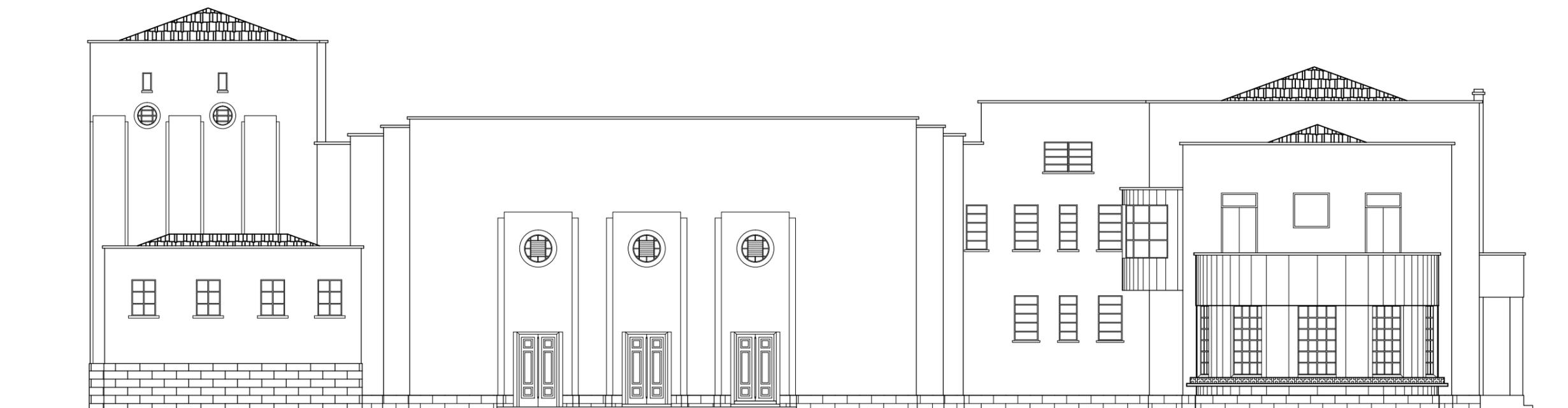
ASSUNTO: Levantamento métrico	DESENHO: Fachada norte	ESCALA: 1:150	FOLHA: 30
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos	Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018	



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

**PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO**

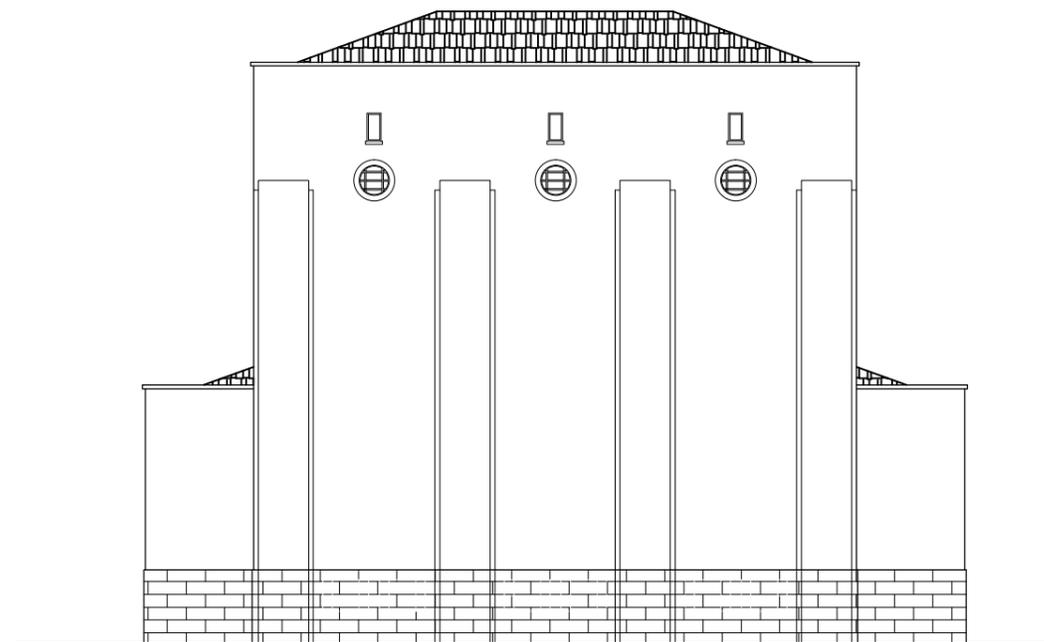
ASSUNTO: <b>Levantamento métrico</b>	DESENHO: <b>Fachada oeste</b>	ESCALA: <b>1:150</b>	FOLHA: <b>31</b>
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos		Colaboração Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

**PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO**

ASSUNTO: <b>Levantamento métrico</b>	DESENHO: <b>Fachada leste</b>	ESCALA: 1:150	FOLHA: 32
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos	Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018	



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

**PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO**

ASSUNTO: <b>Levantamento métrico</b>	DESENHO: <b>Fachada sul</b>	ESCALA: <b>1:150</b>	FOLHA: <b>33</b>
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos	Colaboração Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018	

#### 4.2.2 Intervenções ao longo do tempo no Teatro

Depois do fim da internação compulsória, a partir do fim da década de 1950, o Teatro passa a ser utilizado pela comunidade local, sendo gerido até o início dos anos 2000, pelo Governo do Estado. Na década de 1990 o Teatro se encontrava em total estado de abandono, com inúmeros vazamentos, ausência do palco, das cadeiras da plateia e de portas e janelas, todo o forro havia desabado. Paredes internas e externas se encontravam pichadas, e no salão nobre o forro e o piso estavam completamente deteriorados em decorrência das infiltrações. A gestão do Teatro foi transferida para a prefeitura de Guarulhos no início dos anos 2000, como abordado anteriormente, e em 2007, com o projeto da arquiteta Helena Saia, realizado em três meses a partir do dia 13 de junho de 2005, de acordo com o Diário Oficial de Guarulhos de 14 de junho de 2005, foi realizado a restauração, com recursos da Petrobrás.

##### 4.2.2.1 Restauração de 2007

No projeto de restauro da referida arquiteta consta, de maneira genérica, as seguintes patologias do prédio descritas abaixo, literalmente:

*Alvenarias: infiltrações bastante evidentes, tanto nas faces das paredes externas, como nas internas; mutilações de parte das paredes e de elementos construtivos.*

*Esquadrias: os caixilhos em ferro foram muito afetados pela corrosão, o que provocou sua dilatação e, por consequência, o surgimento de trincas.*

*Coberturas: Devido a ausência de manutenção, as coberturas foram prejudicadas, apesar de que suas peças estruturais terem permanecido em bom estado de conservação.*

*Pisos, forros e revestimentos: exceto o forro de estuque do salão superior – muito danificado, devido à infiltração de água pluvial – a maioria dos elementos originais de revestimento são [sic] passíveis de reconstituição (grifos nossos).*

A seguir, apresentamos a descrição literal do memorial descritivo do projeto de restauração empreendido pela arquiteta Helena Saia:

SERVIÇOS PRELIMINARES

INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

REMOÇÃO E RETIRADA ESPECIAL

*Retirada cuidadosa de telhas das coberturas existentes, a fim de execução de revisão minuciosa de madeiramento, incluindo seu posterior reaproveitamento, tudo de acordo com a solução original.*

*Revisão e substituição de toda a rede de escoamento de águas pluviais, prevendo-se a remoção de calhas, dutos existentes e com a observação das soluções originais que deverão se recompostas (grifos nossos).*

*Retirada de forro em estuque e sua estrutura em madeira, por partes, após a retirada de moldes dos ornamentos existentes no mesmo, prevendo-se a rigorosa reconstituição seguindo o modelo original [sic] de acordo com os registros prévios da solução original e após orientação pela Fiscalização (grifos nossos).*

*Retirada do forro em tabuado e sua estrutura de sustentação em madeira, por partes, prevendo-se a rigorosa reconstituição [sic] podendo-se prever [sic] utilização de material contemporâneo, contudo sempre após de [sic] serem realizados os registros prévios da solução original e após orientação pela Fiscalização (grifos nossos).*

*Retirada cuidadosa das esquadrias de madeira existentes para proceder à sua restauração.*

*Remoção cuidadosa das instalações elétricas e hidráulicas aparentes.*

*Remoção cuidadosa dos vitrais do salão para restauro.*

DEMOLIÇÃO

*Demolição cuidadosa de trecho de parede do futuro acesso do elevador.*

*Demolição cuidadosa de trecho de parede do futuro acesso para as escadas da galeria.*

*Demolição cuidadosa de trecho de laje para execução do poço do elevador.*

*Remoção das grades internas não originais e recolocação das grades externas.*

ALVENARIA

*Revisão e recomposição do reboco.*

*Acabamento do vão aberto para a instalação do elevador.*

COBERTURA

*Execução de cobertura em telhas, consoante às dimensões e detalhe da solução original, prevendo-se todos os elementos de fixação.*

*Execução de calhas.*

Revisão de madeira das coberturas existentes, prevendo-se a execução das partes danificadas, deterioradas ou faltantes [sic] conforme modelo original existente (grifos nossos).

Colocação de manta para isolamento térmico entre a cobertura e o forro de madeira.

#### REVESTIMENTOS DE PISO

Execução de base de regularização com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, com espessura de 3 cm.

Restauração do piso de ladrilho hidráulico nos terraços.

Revisão de [sic] do piso de taco [sic] com aplicação de sinteco tipo “Bona”, recomposição dos trechos danificados ou faltantes e raspagem e [sic] das áreas danificadas (grifos nossos).

Execução de novo piso de tabuado com aplicação de sinteco tipo “Bona”.

Revisão de [sic] do piso de tabuado com aplicação de sinteco tipo “Bona”, recomposição dos trechos danificados ou faltantes e raspagem e [sic] das áreas danificadas (grifos nossos).

Revisão do piso cimentado e recomposição de toda a placa na qual houverem [sic] trechos danificados ou faltantes (grifos nossos).

Revisão do piso de granilite existente e recomposição de toda a placa na qual houverem [sic] trechos danificados ou faltantes (grifos nossos).

Execução de novo piso de cerâmica na área dos novos banheiros e outras áreas de serviço com piso original muito degradado/alterado.

Revisão de calçamento externo, em tijoleira, com recomposição dos trechos danificados ou faltantes (grifos nossos).

#### REVESTIMENTO DE FORRO

Execução do tabuado dos forros, inclusive estrutura de sustentação, prevendo-se a substituição das peças danificadas, comprometidas ou apodrecidas, por outras, de cedro de primeira qualidade, nas dimensões, formatos e “desenhos” consoante [sic] aos modelos originais (grifos nossos).

Execução de novo forro em gesso, inclusive de sua estrutura de sustentação em substituição aos forros de estuque, porém seguindo as dimensões e formatos consoantes às soluções “originais” (grifos nossos).

Revisão dos forros em laje.

#### FACHADA

Restauração da fachada em argamassa, obedecendo-se às características originais, prevendo-se a reconstituição de todos os elementos, trechos ou áreas danificadas (grifos nossos).

Impermeabilização das argamassas com líquido a base de silicone.

#### ESQUADRIAS

Revisão e reconstituição de folhas e batentes de portas de madeira, utilizando-se material de primeira qualidade na substituição das partes faltantes danificadas, comprometidas, apodrecidas ou em desacordo com as características do modelo original e obedecendo-se o desenho, formatos, dimensões e processos construtivos originais, prevendo-se o reaproveitamento das peças antigas em bom estado de conservação depois de devidamente reajustadas. Prevê-se ainda a completa revisão e ajustamento de todas as ferragens, com a substituição de partes danificadas, comprometidas ou faltantes por outras de material desenho [sic] formato e dimensões consoante os modelos originais, bem como a posterior recolocação das esquadrias após o prévio preparo (grifos nossos).

Revisão e novo acabamento aos [sic] batentes dos novos sanitários (batentes sem portas).

Novas portas internas de madeira (camarins e acesso interno galeria).

Revisão da porta metálica na entrada principal.

Revisão de caixilhos de ferro e preparação para colocação de vidro pontilhado.

Execução de partes faltantes e revisão de guarda corpos [sic] existentes em madeira.

Revisão de guarda corpo [sic] metálico da tribuna.

Revisão de guarda corpo [sic] metálico da escadaria principal [sic] prevendo-se a reconstituição de partes faltantes (grifos nossos).

#### VIDROS

Fornecimento e colocação de vidros pontilhados para os caixilhos de ferro [sic].

Fornecimento e colocação de vidro temperado 10 mm para a cabine de som.

Recolocação de vitral restaurado.

Revisão no local de vitral [sic] prevendo-se limpeza e pequenos reparos.

Fornecimento e colocação de vidros lisos translúcidos para as bandeiras das portas de madeira.

#### IMPERMEABILIZAÇÃO

Impermeabilização dos pisos dos terraços laterais.



## SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

### ELEMENTOS ESPECIAIS

Restauração do lustre do salão principal.

Revisão das golas em granito das paredes laterais do saguão principal.

Revisão do portal de entrada junto ao campo de futebol.

Recomposição dos elementos ornamentais das aberturas do saguão e forro do salão (grifos nossos).

### TRATAMENTOS ESPECIAIS

Imunização de todo o madeiramento contra insetos xilófagos.

Isolamento acústico.

### PINTURA

#### PINTURA SOBRE SUPERFÍCIES METÁLICAS

Execução de serviços de remoção de pintura a óleo, esmalte, verniz, ou grafite das esquadrias e gradis metálicos, prevendo-se o lixamento das superfícies e limpeza de resíduos.

Execução de serviços de pintura das esquadrias e gradis metálicos, utilizando-se esmalte sintético semifosco acetinado, através [sic] de pincel, em duas demãos.

Execução de pintura de [sic] zarcão epóxico sobre as esquadrias e gradis metálicos, em duas demãos, e esmalte sintético semifosco acetinado, em duas demãos segundo as especificações do fabricante.

Execução de pintura [sic] zarcão epóxico sobre superfícies de condutores de ferro [sic] de águas pluviais, em duas demãos, segundo indicações do fabricante.

Execução de pintura betuminosa nas faces internas dos condutores de águas pluviais, em duas demãos, segundo as especificações do fabricante, prevendo-se o prévio preparo das superfícies.

#### PINTURA SOBRE SUPERFÍCIE DE MADEIRA

Execução de serviços de remoção de pintura a óleo, esmalte, verniz em esquadrias de madeira, prevendo-se o lixamento das superfícies e limpeza de resíduos.

Execução de pintura nos forros de madeira com esmaltes acetinados foscos.

### PINTURA INTERNA

#### RESTAURAÇÃO PICTÓRICA

Limpeza e consolidação de painel com pintura decorativa original (grifos nossos).

### INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

As instalações existentes deverão ser totalmente substituídas por rede nova, prevendo-se aumento de carga.

### INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Revisão e troca das instalações hidráulicas dos camarins, sanitários [sic] galeria e café.

Nova instalação hidráulica para novos sanitários.

Execução de novos condutores de águas pluviais de aço galvanizado [sic] de acordo com a solução original.

### ACESSOS VERTICAIS

Instalação de elevador.

### PAISAGISMO

#### LIMPEZA E VERIFICAÇÃO FINAL

Não obstante a aprovação do referido projeto pelo CONDEPHAAT, é imperativo tecer alguns comentários acerca dos procedimentos adotados pela arquiteta.

No memorial descritivo são frequentes os termos *recomposição seguindo o modelo original; reconstituição, execução de novo; execução das partes danificadas*. Ocorre que o Teatro encontrava-se num elevado grau de degradação, ausente diversos elementos arquitetônicos.

No entanto, desde o século XIX, com as experiências europeias em restauração empreendidas em catedrais góticas, notoriamente por Eugène Emmanuel Viollet-le-duc e James Wyatt, conhecidas por restaurações estilísticas, passando pelo movimento de oposição a esta, a restauração conservativa, adentrando o século XX, com a restauração filológica até a cristalização da teoria moderna da restauração, inaugurada pela restauração crítica e científica de Cesare Brandi, houve um intenso processo de desenvolvimento de princípios, dentre os quais, o respeito à originalidade da obra.

A célebre frase de Cesare Brandi sintetiza a teoria moderna da restauração:

A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo. (BRANDI, 2004, P.33).

Restaura-se, portanto, somente a matéria da obra de arte (p. 31), pois, segundo Cunha (2004):

[...] se refere aos limites da intervenção restauradora, levando em conta que a obra de arte, em sua acepção, é um ato mental que se manifesta em imagem através da matéria e é sobre esta matéria – que se degrada - que se intervém e não sobre esse processo mental, no qual é impossível agir. Daí decorrem [sic] as críticas às restaurações baseadas em suposições sobre o “estado original” da obra, condenadas a serem meras recriações fantasiosas, que deturpam a fruição da verdadeira obra de arte. (CUNHA, 2004).

As contribuições de Cesare Brandi foram fundantes para a formulação da teoria moderna da restauração, como dito anteriormente, consolidada no II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, promovido pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios – Escritório – ICOMOS, em inglês, organismo pertencente ao sistema das Nações Unidas, resultando no principal documento balizador dos projetos de restauro, a Carta de Veneza, 1964:

Art. 9º O restauro é um processo que deve manter um caráter excepcional. O seu objetivo é a conservação e o destaque dos valores formais e históricos do monumento, e baseia-se no respeito pela substância artística, bem como na documentação autêntica. O restauro deve ser detido onde comecem as hipóteses: no plano da reconstrução conjectural, qualquer trabalho de complementação, reconhecido como indispensáveis por vazões estéticas e técnicas, deve-se poder distinguir de um projeto arquitetônico e deve ser portador da assinatura da nossa época. (UNESCO, 1964).

No art. 9º da Carta de Veneza é possível reconhecer as duas principais premissas de Cesare Brandi: o respeito pela matéria, produto de um ato artístico histórico e, se necessário o restabelecimento da unidade potencial da obra, ou seja, a complementação fundamental para retornar a operacionalidade da obra de arte aplicada, a arquitetura. As complementações, no entanto, devem ser realizadas com materiais contemporâneos, passíveis de identificação da relação antigo/novo. Eis a complexidade de um projeto de restauro.

No projeto de restauro do Teatro, empreendido pela arquiteta Helena Saia, é frequente a busca pelo refazimento, a partir de testemunhos: *retirada de moldes dos ornamentos existentes*.

Houve a reconstituição de diversos elementos originais do Teatro, sem a preocupação da distinção do antigo/novo.

Evidentemente, procurou-se empreender as melhores soluções para o atendimento, seja da comunidade, seja dos agentes do poder público – político. Nas condições de degradação da obra, o desenvolvimento de uma proposta que atendesse as premissas da teoria moderna da restauração se chocaria com a demanda da comunidade e do cliente, no caso, a Prefeitura de Guarulhos.

É lícito ponderar que se tratando de uma obra do início do século XX, possui certos elementos arquitetônicos ainda produzidos, como telhados e esquadrias de madeira, esquadrias metálicas,

forros de gesso. Nessa perspectiva, teoricamente, não se estaria cometendo um falso histórico, e mantendo a geometria original, a princípio, não se cometeria um falso artístico.

Houve a necessidade de adaptações para as exigências legais atuais, especialmente em relação à acessibilidade. Para tanto, foi instalado um elevador, ao lado da escada principal, onde originalmente existiam sanitários, no térreo para o primeiro pavimento, e uma rampa do nível da rua até o porte cochère. A intervenção, entretanto, não possibilitou a acessibilidade de portadores de mobilidade reduzida, pois não contemplou a diferença de nível entre o porte cochère e o saguão. Na intervenção de 2007 não houve a resolução, também, de problemas de infiltração da cobertura, que será abordado no item a seguir.

Todavia, é importante ressaltar que, de um modo geral, a restauração obteve um resultado muito positivo.

#### 4.2.2.2 Projeto de restauração em 2018

No início do ano de 2018, este que subscreve foi procurado por funcionários da então Subsecretaria de Cultura, os quais solicitaram o desenvolvimento de um projeto de restauro, tendo em vista a possibilidade de financiamento por parte do Governo do Estado de São Paulo.

A proposta destinou-se a complementar as intervenções e dar respostas que não foram possíveis na restauração realizada no ano 2007, de autoria da Arquiteta Helena Saia, em decorrência da imprevisibilidade natural quando se trata de obras de restauração arquitetônico e, conseqüentemente, da limitação de recursos públicos disponíveis na ocasião.

As propostas de intervenção foram de duas maneiras: a consolidação da alvenaria e das esquadrias e implantação de sistemas que eliminem os vazamentos do telhado e garantam o acesso aos portadores de mobilidade reduzida. Para tanto, todas as propostas apresentadas, em 2018, partiram por dois princípios básicos: Princípio da intervenção mínima – na aplicação técnica, mesmo que pouco invasiva e reversível, deverá interromper um pouco antes da perfeição, evitando exceder-se ou exagerar-se; e princípio da reversibilidade – intervenção na perspectiva de adicionar ao invés de remover. Cada adição é, efetivamente, removível, enquanto que o ato de remover é sempre irreversível.

A seguir são apresentadas algumas considerações, as patologias, as intervenções propostas às elas, a sistemática de intervenções, os procedimentos que deverão ser adotados e as peças gráficas com as propostas de intervenção.

## I. Patologias

As principais patologias a serem restauradas e intervenções no presente projeto referem-se: 2.1. Cobertura: a) gotejamento, b) reconfiguração do telhado e sistema de escoamento de águas pluviais; 2.2. Pisos: a) restauração do piso de taco de madeira, b) inserção de piso tipo tabuado no salão; 2.3. Pintura: a) do forro, b) da alvenaria; 2.4. restauração das esquadrias; 2.5. Serviços complementares: a) sistemas de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, b) remanejamento dos bebedouros; e 2.6., construção de estrutura para o reservatório de água.

### I.1. Cobertura

A cobertura do Teatro Padre Bento é composta por sete compartimentos, figura 24. O compartimento A e B, idênticos, são compostos por três águas, o C por quatro, o D por duas, com a presença de um lanternim, o E por seis águas e o F e G, idênticos, com três águas cada. A declividade dos telhados ultrapassa 50%, gerando grande velocidade e energia hidráulica quando as águas chegam aos coletores em elevados volumes, especialmente nos compartimentos C, D e E, (88,54, 290 e 244,79 m<sup>2</sup> de área, respectivamente).

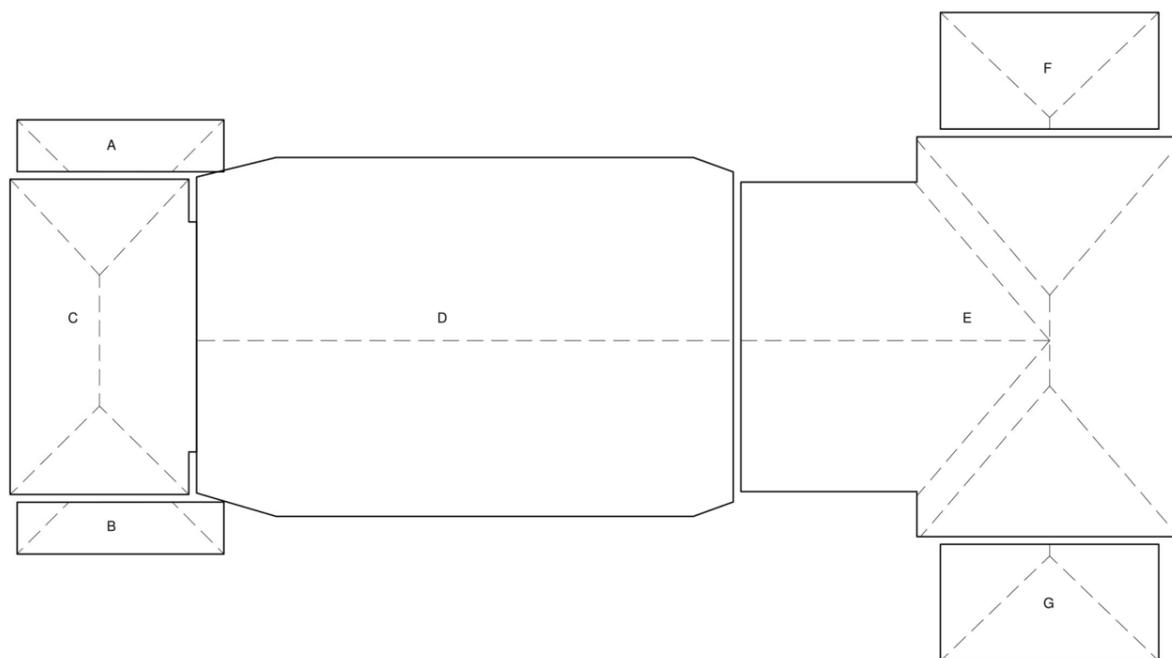


Figura 24. Compartimentação dos telhados. Sem escala. Fonte: acervo próprio, 2018.

### a) Patologia: gotejamento

A plateia e o salão apresentam inúmeros vazamentos, evidenciados por gotejamentos em dias chuvosos e na presença de manchas nos forros, conforme figuras 25 e 26.



Figura 25. Umidade no forro do salão.



Figura 26. Umidade no forro da plateia. Gotejamento em cima do palco.

Em 2007, todo o telhado foi restaurado. Entretanto, na ocasião, os técnicos se depararam com a seguinte situação: originalmente os coletores de águas pluviais foram dimensionados para uma intensidade de chuva de quase 80 anos atrás. Tratava-se de uma época em que São Paulo era conhecida como a “terra da garoa”, sendo o sistema dimensionado para uma capacidade de escoamento adequada naquelas condições. Sabe-se que as chuvas têm sido mais intensas nas últimas décadas, comprovadas por diversos estudos, dentre os quais Pereira Filho; Santos e Xavier (2007)<sup>2</sup> nas últimas sete décadas houve em São Paulo: menos garoa e mais tempestades; em média 395 mm de chuvas a mais por ano; 7% a menos de umidade do ar.

Assim, hoje, a profundidade da calha não é superior a 5 cm, figura 27, absolutamente insuficiente para o escoamento das águas, sem a possibilidade de aprofundamento em função do nível da linha (viga de madeira horizontal, base da tesoura). A solução adotada há onze anos foi o aumento de saídas, mediante a instalação de tubos de PVC de 100 mm, dispostos nas fachadas, figuras 28, 29 e 30. Essa solução, entretanto, além de causar impacto negativo nos atributos estéticos e históricos da edificação<sup>3</sup>, demonstrou-se insuficiente, pois chuvas torrenciais fazem com que as águas ultrapassem rapidamente o nível da calha, escoando para dentro do forro, provocando diversos pontos de gotejamento, como citado anteriormente.



Figura 27. Calha praticamente no mesmo nível das telhas.



Figura 28. Parte da fachada leste, setor do palco e camarins, evidenciando os tubos externos de 100 mm. Fonte: acervo próprio, 2018.



Figura 29. Parte da fachada leste, setor da plateia, evidenciando os tubos externos de 100 mm. Fonte: acervo próprio.

<sup>2</sup> PEREIRA FILHO, A. J.; SANTOS, P. M. dos; XAVIER, T. de M. B. S. (org.). Evolução do Tempo e do Clima na Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo: Linear B; IAG/USP, 2007.

<sup>3</sup> A solução dos condutores externos na fachada foi duramente criticada pela arquiteta Helena Saia, conforme correspondências estabelecidas entre ela e técnicos responsáveis pela fiscalização da obra.



Figura 30. Parte da fachada leste evidenciando os tubos externos de 100 mm. Fonte: acervo próprio.

#### b) Intervenção: reconfiguração do telhado e sistema de escoamento de águas pluviais

A proposta de intervenção ora apresentada consiste em reconfigurar o telhado, de modo a criar um galbo, página 45, ampliando, tanto na profundidade, quanto na largura, da calha, além da substituição total das calhas, das telhas imprestáveis e da subcobertura.

A confecção do galbo consistirá na implantação de nova terça em cima da empena existente, implantação de contrafeito de 1,85 m sobre a empena existente e sobre a nova terça (devem ser realizadas sambladuras nas novas peças, de modo a harmonizar a quebra de declividade do telhado), implantação da nova calha, de aproximadamente 28 cm de largura por 15 cm de profundidade, implantação do rufo (desde a parte superior da platibanda, até a calha).

A intervenção no telhado deverá seguir a seguinte sistemática: destelhamento do telhado e retirada das ripas e da subcobertura existente; revisão geral do madeiramento (substituindo trechos comprometidos) e das telhas (descartando as imprestáveis); implantação do galbo; inserção da nova subcobertura; inserção da nova calha e rufo (desde a parte superior da platibanda, até a calha); inserção das ripas; e retelhamento.

Ao término, deverá ser avaliado o número de saídas das calhas, de modo a causar menos impacto nas fachadas. Será avaliada a possibilidade de embutir os coletores verticais.

#### 1.2. Pisos

O Teatro Padre Bento apresenta cinco principais tipologias de pisos: granilite, cerâmico, ladrilho hidráulico, tabuado e tacos de madeira. O granilite está presente na entrada, no saguão, nos corredores laterais e na escada do saguão, os pisos cerâmicos nos sanitários, o ladrilho hidráulico nas varandas, os tacos de madeira nas salas de apoio frontais, na plateia, na galeria e na tribuna do salão nobre, e o tabuado no salão e no palco. Nas obras de restauração de 2007, houve a necessidade de recomposição total de todo o tabuado de madeira, tanto do salão, quanto do palco, pois ou estava totalmente ausente ou extremamente danificado. Os tacos de madeira, na ocasião, foram restaurados, colados os soltos e inseridos novos nas lacunas, além do devido tratamento superficial.

#### • Tacos de madeira

Os tacos de madeira, cujas dimensões são de 7 por 14 cm, são comuns em edificações construídas no século XX. Dispostos diagonalmente, quando bem conservados, produzem um aspecto de sofisticado ao ambiente interno.

#### a) Patologia: lacunas e apodrecimento

Os ambientes compostos por tacos de madeira apresentam lacunas, peças soltas e apodrecimento decorrente da umidade ascendente acumulada ao longo dos anos, figuras 31 e 32. Medidas paliativas não têm sido suficientes para a resolução do problema.

Figura 31. Tacos soltos. Fonte: acervo próprio, 2018.

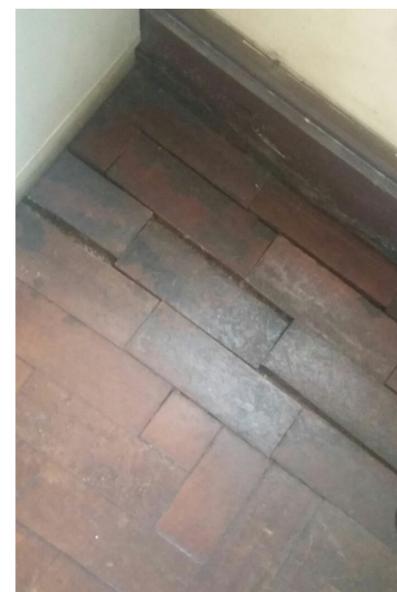


Figura 32. Lacunas no piso composto de tacos de madeira. Fonte: acervo próprio, 2018.

#### a) Intervenção: restauração dos tacos de madeira

A intervenção nos pisos de taco de madeira será realizada somente nos ambientes do pavimento térreo. Remoção e seleção dos tacos íntegros, demolição e refazimento do

contrapiso, com medidas para garantir a impermeabilização, restauração e recolocação dos tacos e reposição dos imprestáveis, e tratamento final da superfície.

A restauração dos pisos de tacos de madeira deverá seguir a seguinte sistemática: remoção total das poltronas da plateia, remoção total dos tacos existentes, avaliação dos que estão em condições de uso e restauração, demolição total do contrapiso, apiloamento, inserção de lona para a impermeabilização, reconstrução do piso em concreto armado, incluindo o preparo da caixa, lastro de brita, tela metálica e a mão de obra referente aos serviços no concreto: lançamento e acabamento (ripado e desempenado), exclusive o fornecimento do concreto, recolocação dos tacos restaurados e reposição dos deteriorados, aplicação de verniz com base de sinteco, enceramento e lustração, e recolocação das poltronas.

- **Tabuado de madeira**

Em 2007, o tabuado do salão estava completamente imprestável, resultado de anos de vazamentos do telhado, figura 42. A restauração de então procurou implantar novos tabuados de peroba-rosa, o qual possuía textura e cor próxima ao piso original, evidenciado por fotos antigas, figura 43, com a mesma configuração original, “escama de peixe”, figura 44.

- a) **Patologia: ausência do tabuado**

Em decorrência da persistência dos vazamentos, partes do tabuado, implantado em 2007, foram deterioradas de maneira irreversível. A substituição parcial seria difícil, pois não seria possível implantar partes do tabuado com a mesma textura e cor, pois o antigo já tinha sinais naturais de desgaste. Nesse sentido, e na frequente umidade, foi removido todo o tabuado.

- b) **Intervenção: inserção de piso tipo tabuado no salão**

Na perspectiva de resolução definitiva dos vazamentos do telhado, será possível a inserção de novo tabuado, peroba-rosa, com a mesma configuração da que foi instalada em 2007.

### 1.3. Pintura

Durante a restauração de 2007, foi detectado que um dos principais impactos, decorrente de anos de abandono, se referia ao revestimento das paredes externas em processo de descolamento da alvenaria, figura 33, o que demandou seu refazimento. Antes, entretanto, foram realizadas prospecções pictóricas nas fachadas, evidenciando várias camadas de diferentes cores ao longo de 70 anos, revelando a cor original, da qual foi utilizada na nova pintura há onze anos, figuras 28, 29 e 30. Na ocasião, praticamente todo o forro se encontrava demolido ou em estado de degradação muito avançado, o que demandou seu refazimento, figura 35, a partir de elementos-testemunhos e fotos antigas, figura 34.



Figura 33. Salão nobre antes da restauração de 2007. Fonte: Danielle Sandrini, 2007.



Figura 34. Salão nobre antes após a inauguração, na década de 1930. Fonte: Fiocruz in: <http://basearch.coc.fiocruz.br/>.



Figura 35. Tabuado peroba-rosa implantado em 2007. Fonte: Manoel Marques, 2007.

- **Forro**

Os forros objetos de intervenções serão os da plateia e do salão nobre.

- a) **Patologia: manchas**

Em decorrência das infiltrações no telhado, partes do forro na plateia e no salão nobre ficaram manchadas, figuras 37 e 38.

- b) **Intervenção: repintura**

Por consequência, será necessária realizar a repintura total dos forros, na cor atual, garantindo sua homogeneidade.

- **Alvenaria**

As repinturas serão realizadas nas paredes internas, com exceção das cores pretas que compõem o palco e coxia, e nas externas, em sua integralidade.

- a) **Patologia: desgaste e sujidades**

As paredes internas sofreram o desgaste natural e decorrente de seu uso intenso ao longo dos últimos onze anos. As paredes externas, além das intempéries climáticas, apresentando

diversas manchas superfície do *fulget*, aplicado em 2007, apresentam desgastes e manchas decorrentes, também, a umidade ascendente, figuras 36 e 37.



Figura 36. Desgastes e manchas na porção inferior da fachada leste decorrentes da umidade ascendente. Fonte: acervo próprio, 2018.



Figura 37. Desgastes e manchas na porção inferior da fachada norte decorrentes da umidade ascendente. Fonte: acervo próprio, 2018.

## b) Intervenção: repintura

Deverão ser tratadas as superfícies das paredes, internas e externas, de acordo com os procedimentos descritos a seguir, e repintadas da mesma cor atual, corrigindo as imperfeições, desgastes, lacunas, trincas e fissuras que por ventura houver.

### I.4. Restauração das esquadrias

Todas as esquadrias foram restauradas em 2007, algumas, como algumas portas, inexistiam no momento desta intervenção. Deverão ser restauradas, ou totalmente substituídas, todas as portas de madeira externas, as seis da plateia (folha dupla, P2, P3, P4, P6, P7, P8), as quatro das sacadas (folha dupla, P30, P31, P32 e P33), e as duas de apoio técnico (folha única, P1 e P5).

## a) Patologia: apodrecimento e desgaste

Atualmente, as portas de madeira externas, 12 no total, estão com grau de degradação elevado, inclusive, por vezes, com lacunas, pontos de apodrecimento e desgaste da pintura, decorrentes da incidência de intempéries dos últimos onze anos. Houve, em algumas, intervenções inadequadas de carpintaria após a restauração de 2007.

## b) Intervenção: restauro

Substituição das partes faltantes ou degradadas, com a mesma geometria, lixamento, tratamento e pintura. No momento da restauração, se for avaliado a necessidade de substituição total da folha, deverão ser confeccionadas com a mesma geometria.

### I.5. Serviços complementares

Além de todas as atividades pré e pós-obra, os serviços complementares deverão contemplar a garantia de acessibilidade a portadores de mobilidade reduzida à plateia e ao salão nobre, intervenção que não foi possível em 2007, conforme abordado anteriormente, e o remanejamento dos bebedouros.

#### I.5.1. Sistemas de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida

Os sistemas de acessibilidade serão realizados mediante a instalação de elevadores, rampas e pisos elevados, para o acesso à plateia e ao salão nobre.

- **Elevador e plataforma**

Serão instalados dois elevadores, um para acessar do térreo ao salão nobre e o segundo para o palco. Demais espaços ficarão inacessíveis, como a galeria e a tribuna, pois a configuração do Teatro não permite tal intervenção nesses ambientes sem causar um impacto em sua configuração atual, descaracterizando profundamente sua arquitetura.

## a) Situação atual

Em 2007, estava previsto a instalação, somente, do elevador que garantiria o acesso de portadores de mobilidade reduzida, do pavimento térreo ao salão nobre. Foi construído o fosso, mas o elevador acabou sendo excluído, sendo previsto para uma intervenção futura. Essa decisão foi tomada em decorrência das inúmeras intervenções que se mostraram necessárias durante as obras de restauração do Teatro, confrontando com o limite de recursos financeiros disponibilizados.

## b) Intervenção

Instalação de um elevador destinado a garantir o acesso a portadores de mobilidade reduzida do pavimento térreo, no saguão, ao salão nobre. Instalação de uma plataforma para acessar o palco. Em caso da necessidade de intervenções não previstas durante as obras de restauração, será priorizada a instalação do elevador do saguão ao salão nobre.

- **Rampa e piso elevado**

Destinados a garantir o acesso de portadores de mobilidade reduzida.

## a) Situação atual

Em 2007, foi construída uma rampa em alvenaria, figura 38, ainda existente, vencendo o desnível existente entre o logradouro e nível do porte cochère, composto por três degraus. Essa intervenção se mostrou inócua, pois há um degrau entre o porte cochère e o saguão, figura 39, limitando o acesso de portadores de mobilidade reduzida. Em suma, não foi possível sequer acessar o pavimento térreo.

## b) Intervenção

Demolição da rampa de alvenaria existente, instalação de um piso elevado no porte cochère, no nível do saguão, estabelecendo um quarto degrau. O piso elevado será confeccionado em vidro temperado e laminado triplo de 10 mm, com estrutura tubular de alumínio branco ou aço inoxidável, conforme projeto a seguir. Confeção de rampa, igualmente de vidro temperado e laminado triplo de 10 mm, com estrutura tubular de alumínio branco ou aço inoxidável, garantindo o acesso do nível do logradouro ao piso elevado.

### I.6 Remanejamento dos bebedouros

Diante da instalação do acesso ao elevador no saguão, será realizado o remanejamento dos bebedouros.



Figura 38. Fachada principal, norte, com a rampa em alvenaria, em 2007. Fonte: Manoel Marques, 2007.



Figura 39. Diferença de nível entre o alpendre e o saguão. Fonte: acervo próprio.

#### a) Situação

Nas obras de restauração, em 2007, foram instalados quatro bebedouros, sendo dois no sanitário masculino e dois no feminino, entre a parede que serve de anteparo nesses ambientes e suas respectivas portas de entrada. Essa solução se mostrou inadequada, pois limita o acesso dos usuários, pois eles ficaram por trás das portas, sendo que portadores de mobilidade reduzida não acessam, em função da localidade e de não existir bebedouro para o uso de pessoas nessas condições.

#### b) Intervenção

Fornecimento e instalação de dois bebedouros, sendo um para portadores de mobilidade reduzida, no fundo hall do elevador. Essa solução foi proposta tendo em vista: localidade que não impede ou atrapalha a circulação e a perspectiva de intervenção mínima, pois nesse novo ambiente o revestimento é de argamassa e nas demais paredes do saguão são compostas por granilite. As instalações hidráulicas deverão ser realizadas a partir das existentes no sanitário masculino. Os quatro bebedouros existentes serão removidos.

### I.7. Construção de estrutura para o reservatório de água.

Destinado a atender adequadamente a demanda do Teatro.

#### a) Situação

Nas obras de restauração, em 2007, foi identificado que os reservatórios que atendiam o Teatro estavam localizados no forro, em cima do madeiramento do telhado, possuindo volume insuficiente para seu atendimento. Aumentar o volume, mantendo-se no forro seria inviável. Optou-se, portanto, por um reservatório externo, de 5000 litros, cuja estrutura foi construída de madeira, figura 40. A atual estrutura tornou-se precária e inadequada atualmente.

#### b) Intervenção

Construção, no mesmo local, de sistema de concreto armado para suporte do reservatório, conforme projeto básico apresentado a seguir.

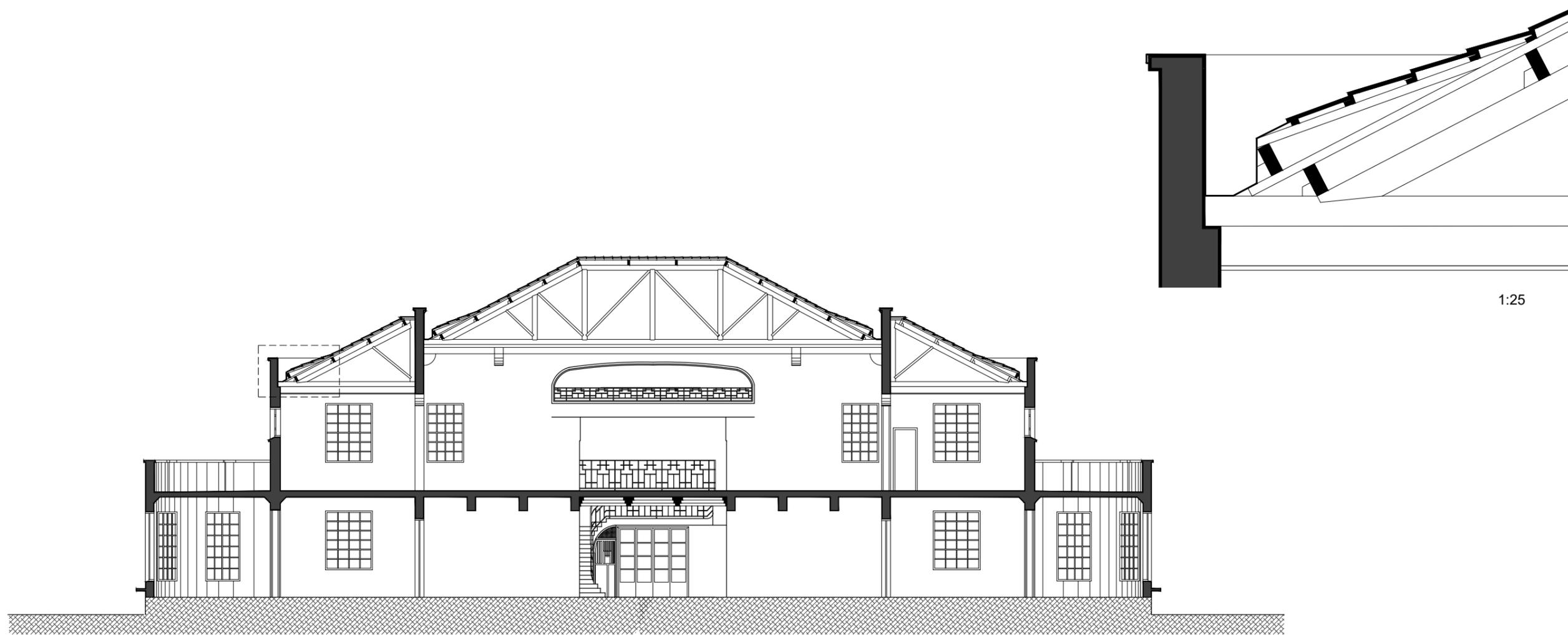


Figura 40. Estrutura de madeira existente para o reservatório.

## II. Peças gráficas e procedimentos a serem adotados durante a obra de restauração

A seguir, apresentamos as peças gráficas do projeto de intervenções e os procedimentos a serem adotados durante a obra de restauração.

### II.1. Peças gráficas



1:150

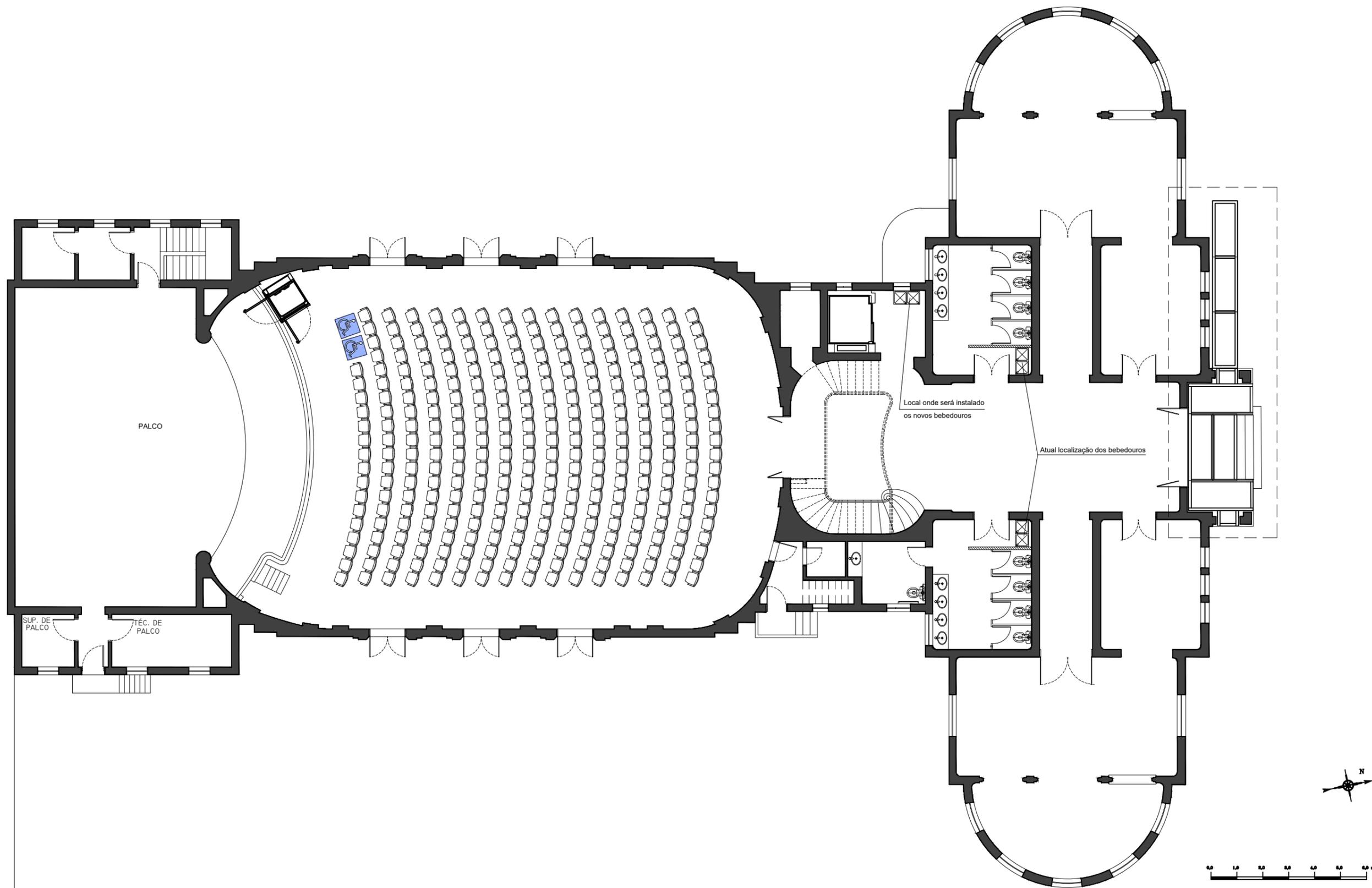
1:25



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO

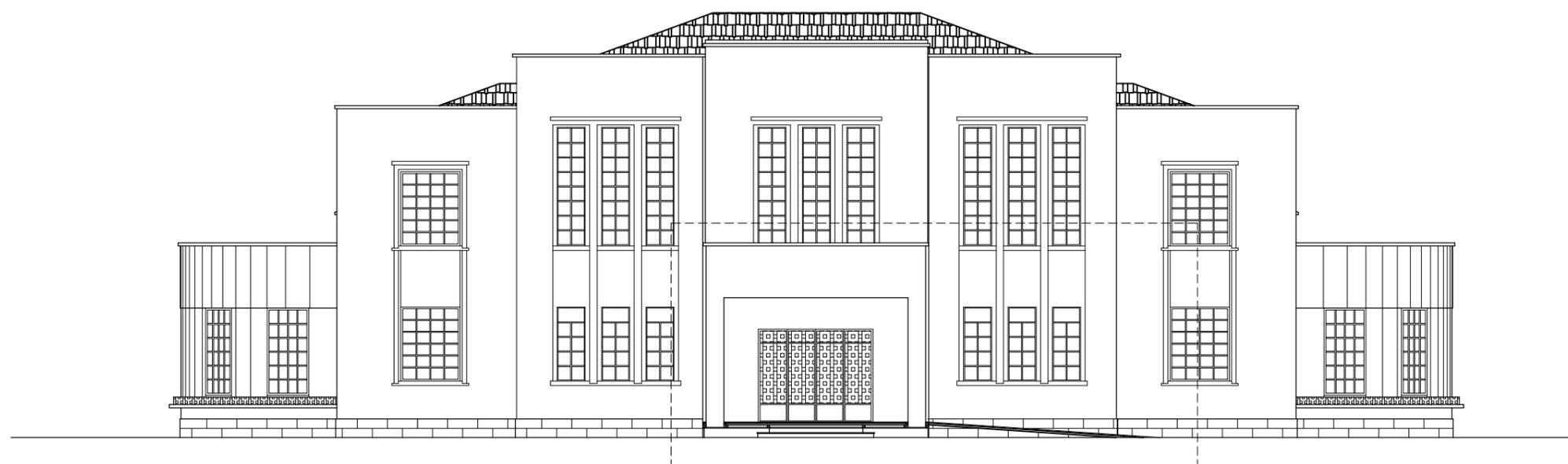
ASSUNTO: Proposta de intervenção	DESENHO: Corte e detalhe do telhado	ESCALA: indicada	FOLHA: 45
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos	Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018	



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

**PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO**

ASSUNTO: <b>Proposta de intervenção</b>	DESENHO: <b>Planta do pavimento térreo com proposta de acessibilidade</b>	ESCALA: 1:150	FOLHA: 46
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos	Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018	



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

**PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO**

ASSUNTO: <b>Proposta de intervenção</b>	DESENHO: <b>Fachada principal - acessibilidade</b>	ESCALA: indicada	FOLHA: 47
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos	Colaboração Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018	



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO

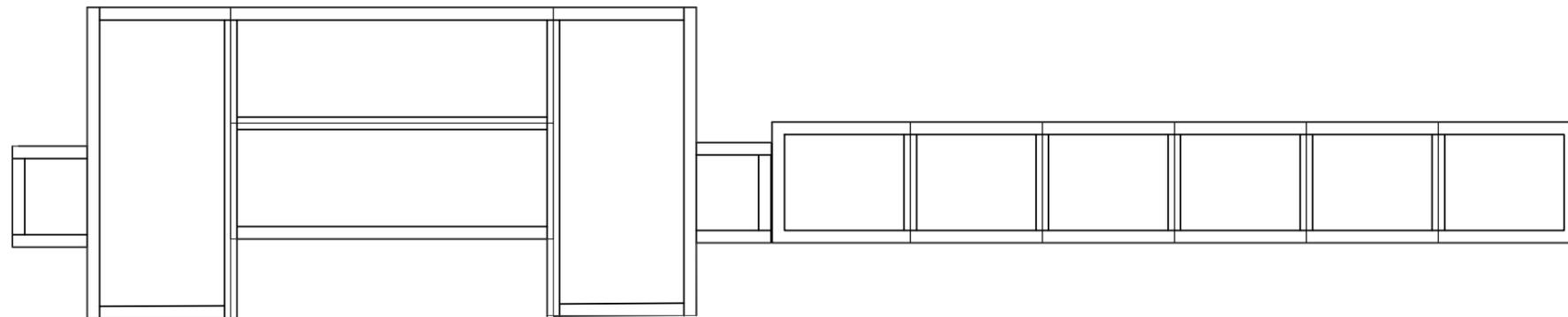
ASSUNTO: Proposta de intervenção	DESENHO: Fachada principal Detalhe da estrutura para acessibilidade	ESCALA: 1:50	FOLHA: 48
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos	Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018	



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

**PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO**

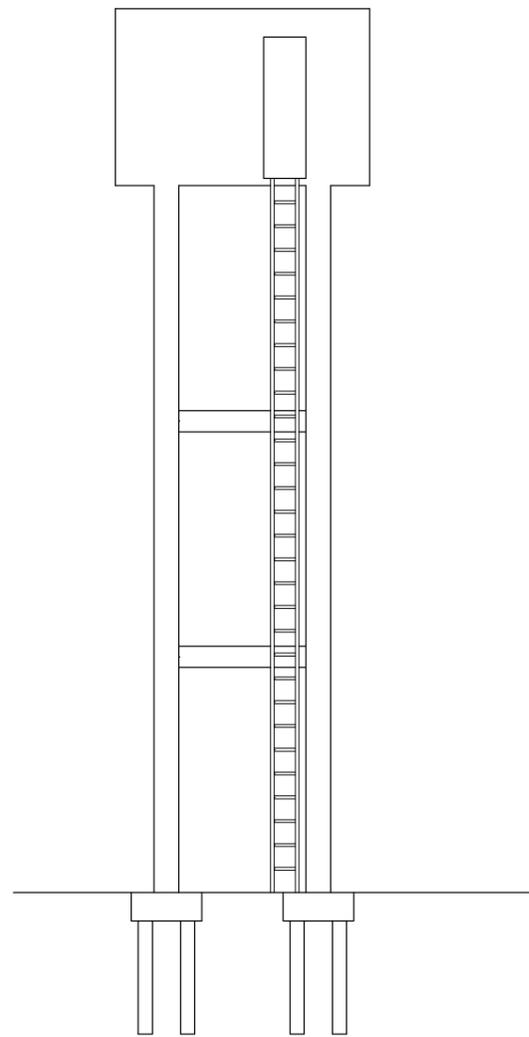
ASSUNTO: <b>Proposta de intervenção</b>	DESENHO: <b>Corte da estrutura para acessibilidade</b>	ESCALA: 1:50	FOLHA: 49
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos	Colaboração Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018	



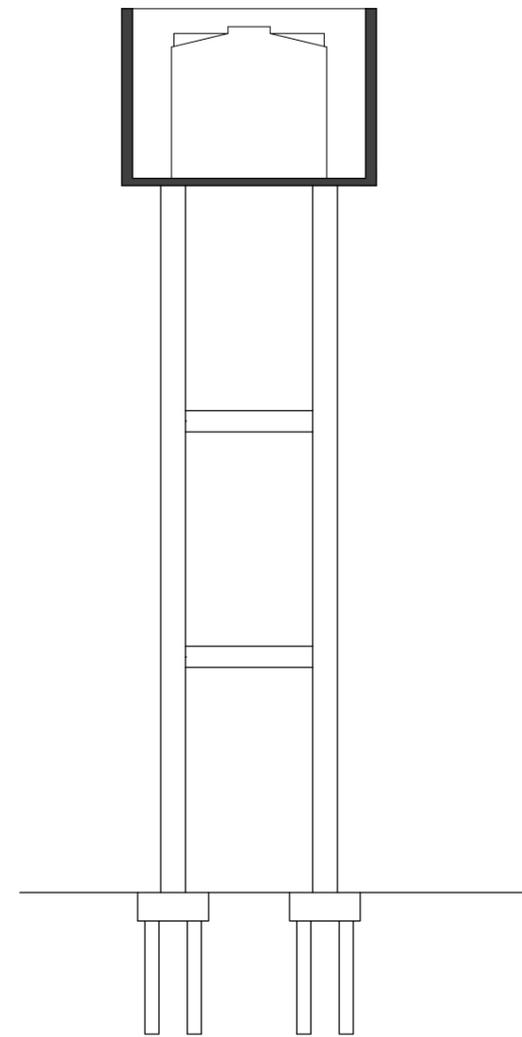
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO

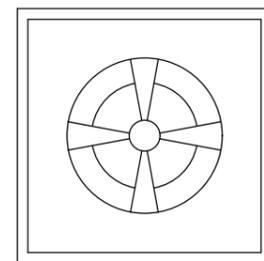
ASSUNTO: Proposta de intervenção	DESENHO: Detalhe da proposta de acessibilidade	ESCALA: 1:50	FOLHA: 50
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos	Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018	



elevação



corte



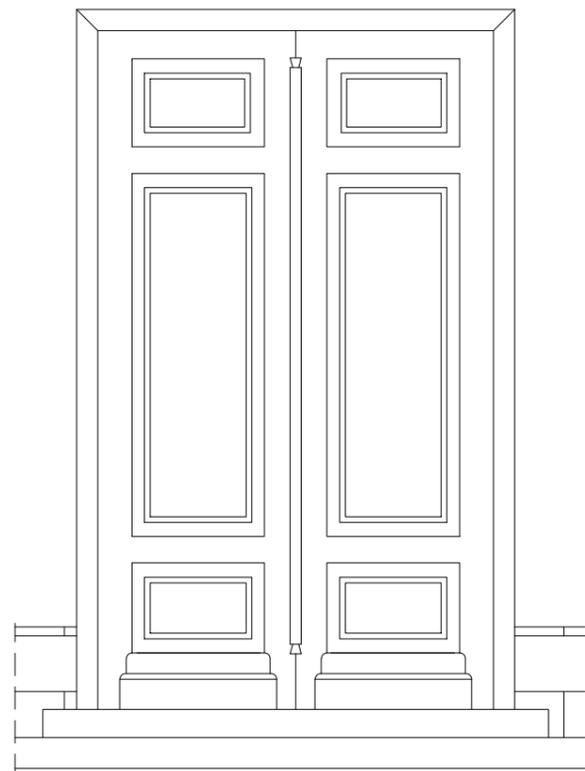
planta



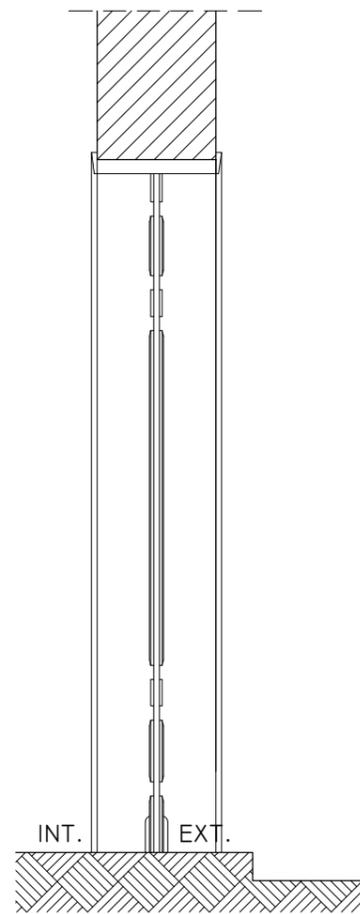
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO

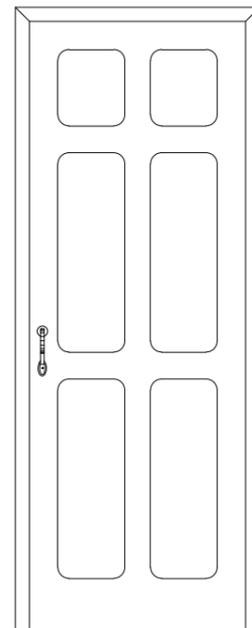
ASSUNTO: Proposta de intervenção	DESENHO: Projeto de estrutura para reservatório	ESCALA: 1:100	FOLHA: 51
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos	Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018	



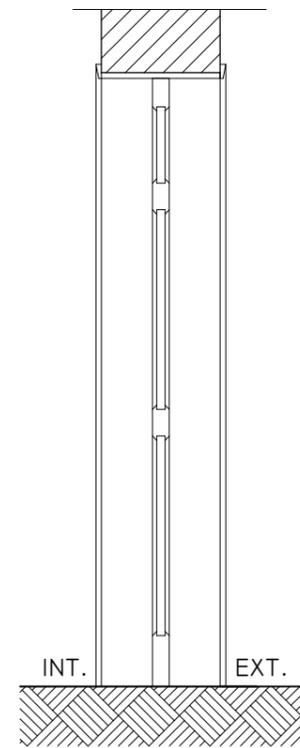
VISTA EXTERNA  
P2, P3, P4, P6, P7 e P8



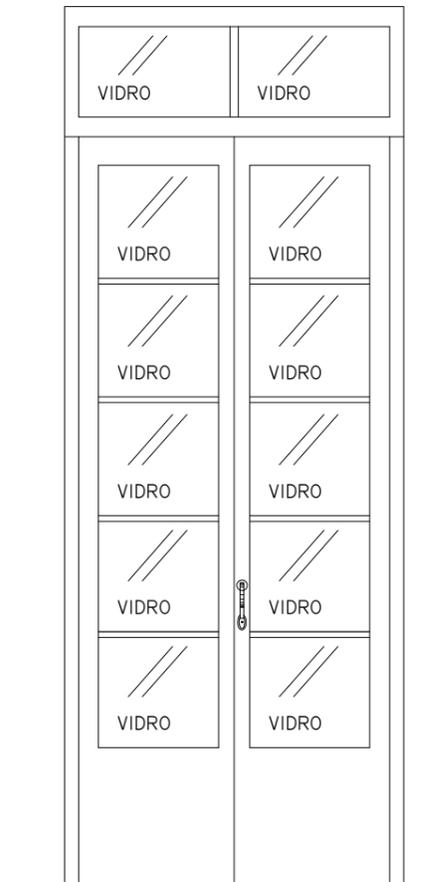
CORTE



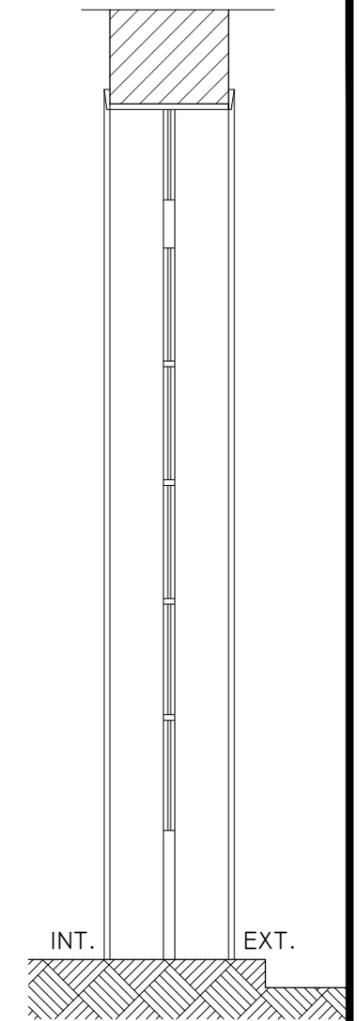
VISTA EXTERNA  
P1 e P5



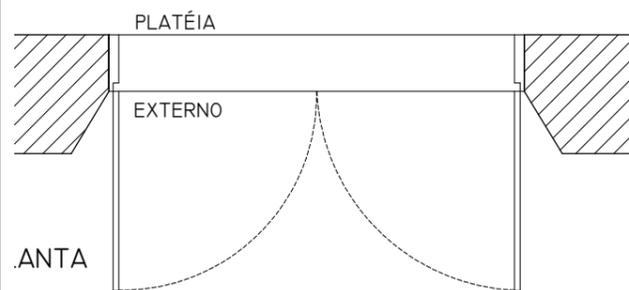
CORTE



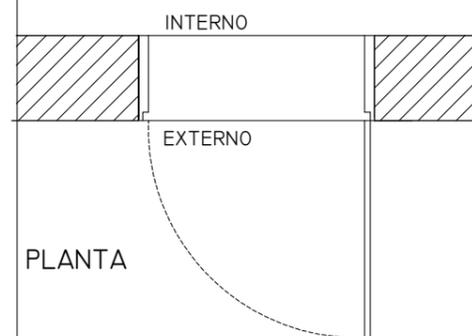
VISTA EXTERNA  
P30, P31, P32 e P33



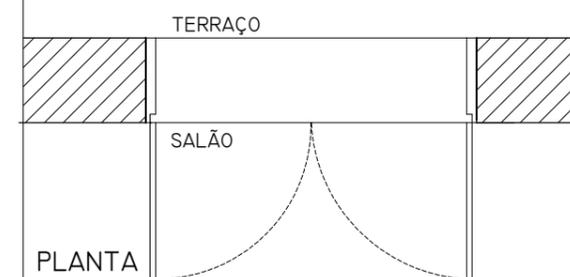
CORTE



ANTA



PLANTA



PLANTA



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

PROJETO DE RESTAURO TEATRO PADRE BENTO

ASSUNTO: Levantamento métrico	DESENHO: Esquadrias	ESCALA: 1:100	FOLHA: 52
Coordenação: Arq. Daniel Carlos de Campos	Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa e Bruna Mayara Ribeiro Costeira	DATA: março/2018	

## II.2. Procedimentos a serem adotados durante a obra de restauração

Deverão ser adotados os seguintes procedimentos:

### • Cobertura

- a) A revisão do entelhamento obedecerá as seguintes diretrizes: as telhas de barro deverão ser removidas parcialmente e sempre concentradas numa única água de cobertura; as áreas destelhadas deverão ser protegidas com lonas impermeáveis após cada dia de serviço; deverão ser reaproveitadas as telhas de barro em bom estado de conservação que serão escovadas lavadas, empilhadas e impermeabilizadas cuidadosamente.
- b) Na execução ou revisão das estruturas de madeira poderá ser utilizada a peroba rosa, ou outra espécie, de primeira qualidade, a critério da fiscalização.
- c) As superfícies das sambladuras, conexões e emendas deverão apresentar perfeito contorno, permitindo a perfeita justaposição das faces em contato.
- d) O entelhamento das estruturas das coberturas será feito por fiadas horizontais paralelas aos beirais.
- e) Deverá se obter perfeito encaixe das telhas, destinado a evitar possíveis defeitos, falhas ou infiltrações.
- f) As cumeeiras e espigões serão emboçados com argamassa mista no traço 1:4: 12.
- g) Todo o madeiramento das coberturas, novo ou existente, deverá ser tratado contra a ação da umidade e de ataque de insetos xilófagos.
- h) Quando da revisão e recomposição das estruturas de cobertura seja necessária à substituição total ou parcial de algum elemento, o serviço só será iniciado após cuidadoso exame das soluções, processos construtivos e materiais originais.
- i) A remoção de trechos de peças de madeira, apodrecidas ou afetada pela ação de insetos xilófagos, deverá ser realizada sob orientação da fiscalização especializada e prevendo-se sua substituição total ou parcial.

### • Paredes

- a) Deverá ser aplicado produto hidrofugante à base de Siloxano Oligômero em todas as áreas, o qual não deverá alterar as características do material, devendo protegê-las contra a ação de intempéries e da poluição atmosférica (áreas externas).
- j) No acabamento dos revestimentos deverá ser observado o perfeito desempenho, prumos, alinhamento, níveis, com as arestas vivas e superfícies planas.
- k) Os materiais componentes da argamassa deverão ser dosados a seco.
- l) A argamassa deverá ser executada nas quantidades necessárias para cada etapa de aplicação, evitando-se o endurecimento e o desperdício antes de seu emprego
- m) A argamassa deverá ser aplicada no máximo até 2,5 horas a partir do contato da mistura com a água, desde que não apresente sinais de endurecimento.
- n) As argamassas excedentes, que não aderir à superfície, após a aplicação, não poderá ser reutilizada ou re-amassada.
- o) Todas as superfícies que receberão acabamento deverão ser previamente chapiscadas com argamassa de cimento e areia.
- p) Toda a área de revestimento de uma parede deverá ser executada de uma só vez;
- q) Os andaimes deverão ser retirados assim que termine a execução da parte superior da parede, para execução da inferior.
- r) Os panos não concluídos no mesmo dia terão os bordos das massas escarificados, destinado a dar perfeita aderência e permitir continuidade à superfície.
- s) A superfície deverá ser regularizada e alisada com régua e desempenadeira de alumínio e, posteriormente, com borracha esponjosa.
- t) Após a execução do reboco, antes da secagem da superfície, ela deverá ser varrida com espanador ou vassoura macia para retirada de grãos de areia salientes.

### • Fachadas

- a) As paredes externas que receberão acabamento final em argamassa deverão ter preliminarmente todas as superfícies limpas por lixamento e escovamento.

- b) As áreas faltantes ou naquelas onde a execução é total, a argamassa será preliminarmente chapiscada com argamassa de cimento, cal e areia no traço 1:3, com adição de Sikafix, ou similar, obedecendo-se às especificações do fabricante. Após, será executado o emboço com argamassa de cimento, cal e areia, no traço 1:4: 12, com adição de sikacem 810, ou similar, segundo especificações. Nas áreas maiores, o emboço deverá conter juntas de dilatação.
- c) O reboco deverá ser preparado em quantidade e em condições de ser aplicado imediatamente, devendo-se ter o cuidado de executar um painel completo no mesmo dia, dividindo-se a superfície com frisos formando juntas. Para continuação dos serviços, a face das juntas deverá ser bem raspada com colher e bem molhada, minutos antes de se aplicar a argamassa.
- d) A superfície deverá apresentar textura uniforme, de acordo com as características, texturas, tonalidades e demais condições segundo as soluções atuais da edificação. A mistura deverá apresentar o mesmo traço até o final dos serviços.
- **Piso**

a) Nos trabalhos de reaproveitamento dos tacos originais, deverão ser considerados os serviços preliminares de limpeza, emassamento com massa sintética de orifícios, fissuras e trincas e lixamento manual.

b) A recolocação dos tacos deverá ser realizada de forma a garantir seu equilíbrio e configuração adequada em consideração a atual disposição.

c) O tabuado deverá ser instalado na mesma configuração adotada em 2007.
  - **Pintura**

a) Todas as cores a serem adotadas na pintura de paredes deverão ser a da atual situação, ou seja, a adotada em 2007, com a anuência da fiscalização.

b) Todas as superfícies que serão pintadas deverão ser cuidadosamente limpas, escovadas e raspadas para remover sujeiras, poeiras e outras substâncias estranhas.

c) As superfícies a pintar serão protegidas de forma a evitar que poeiras, fuligens, cinzas e outros materiais estranhos possam se depositar durante a aplicação e secagem da tinta.

d) As superfícies só poderão ser pintadas quando completamente secas.

e) A aplicação de cada demão de tinta deverá ser realizada somente quando a precedente estiver perfeitamente seca, devendo observar um intervalo de 24 horas entre demãos sucessivas.

f) Igual cuidado deverá ser tomado entre demãos de tintas e de massa plástica, observando um intervalo mínimo de 48 horas após cada demão de massa.

g) Deverão ser adotadas precauções especiais com a finalidade de evitar respingos de tintas em superfícies não destinadas à pintura, tais como: pinturas decorativas a serem restaurados, vidros, ferragens de esquadrias, pisos e outras.

h) Deverão ser protegidas todas as superfícies e peças, sendo isoladas com tiras de papel, pano ou outros materiais; separadas com tapumes de madeira; a retirada de respingos será realizada com a tinta fresca, empregando removedor adequado sempre que necessário.

i) Deverá ser preparada uma amostra de cores com as dimensões mínimas de 0,50x1, 00m no próprio local a que se destina, para aprovação da fiscalização especializada, antes do início de qualquer trabalho de pintura.

j) Deverão ser diluídas todas as tintas aplicadas, conforme orientação do fabricante e aplicadas na proporção recomendada. As camadas serão uniformes, sem corrimento, falhas ou marcas de pincéis.

k) Deverão estar limpos e livres de quaisquer materiais estranhos ou resíduos os recipientes utilizados no armazenamento das tintas.

l) Deverão ser rigorosamente misturadas dentro das latas e periodicamente mexidas com uma espátula limpa, todas as tintas, antes e durante a aplicação, obtendo uma mistura densa e uniforme e evitando a sedimentação dos pigmentos e componentes mais densos.

m) Deverá ser prevista que a área para armazenamento das tintas será ventilada e vedada, garantindo um bom desempenho dos materiais, prevenindo incêndios ou explosões provocadas por armazenagem inadequada.

n) Deverá ser garantida que toda superfície pintada, depois de pronta, uma uniformidade quanto à textura, tonalidade e brilho (fosco, semi-fosco e brilhante).

- o) Deverá ser providenciada a proteção das chapas-testa das fechaduras com fita celulose; assim como as entradas, rosetas, puxadores e demais elementos, sendo fixados após a demão de acabamento.
- p) Poderá ser feita a pincel, rolo ou revólver as pinturas em látex.
- q) Deverão receber líquido selador antes do emassamento ou da tinta látex, as superfícies internas, naqueles casos do qual as pinturas antigas não serão restauradas.
- r) Deverão ser convenientemente preparadas, as diferentes superfícies, de acordo com o tipo de pintura a que serão submetidas.
- s) Deverão ser restauradas nos trechos, as paredes internas com pinturas murais (decorativas ou artísticas), de acordo com as recomendações técnicas dos responsáveis pelos serviços especializados de restauração de pinturas.
- t) Deverão ser verificadas, em todas as superfícies rebocadas, as ocasionais trincas ou outras imperfeições visíveis e aplicar enchimento de cimento branco, massa ou injeções de epóxi, no caso de paredes com vestígios de pintura, lixando levemente as áreas que não se encontrem bem niveladas e aprumadas.
- u) Executar serviços preliminares de descascamento, raspagem e escovamento, aplicação de líquido preparador antes dos serviços de pintura, em todas as superfícies que serão repintadas, qualquer que seja a tinta especificada.
- v) Aplicar uma demão de primer anticorrosivo, conforme recomendação do projeto, após limpas e secas as superfícies tratadas, e antes que o processo de oxidação se reinicie.
- w) Deverão previamente lixadas e completamente limpas de quaisquer resíduos as superfícies de madeira.
- x) Deverá ser removida toda a pintura existente, nos casos de superfícies de madeira, utilizando-se de solvente químico, raspando-a com espátula nos trechos onde for necessário. Posteriormente, será realizado o tratamento contra ataque de fungos e insetos xilófagos, emassamento e lixamento de toda superfície em madeira utilizando-se lixa fina.
- y) Deverá ser realizada a pintura com óleo ou esmalte de superfícies de madeira, após serviços de preparação e depois de aplicada uma demão de massa a base de óleo, a qual deverá ser lixada e o pó removido.
- z) Executar o acabamento final com duas ou mais demãos de tinta, sendo que retoques feitos em massa deverão se dar antes da segunda demão.
- **Esquadrias**
    - Deverão ser considerados parte integrante da obra de restauro: os serviços, materiais, bem como os detalhes necessários à realização dos trabalhos de esquadrias, mesmo quando não constem dos Desenhos ou Especificações, sendo que as dúvidas ocasionais serão dirimidas com a Fiscalização.
    - Deverão ser efetuadas medidas e levantamentos de dimensões nos locais e posições a que se destinam as esquadrias, antes de iniciada a restauração. A ocorrência de discrepâncias deverá ser comunicada à Fiscalização, para as devidas providências.
    - Deverão obedecer, rigorosamente, as esquadrias, quanto à sua localização e execução, todas as indicações e pormenores do projeto arquitetônico e respectivos desenhos e detalhes construtivos. As esquadrias a restaurar ou revisar deverão obedecer à forma, dimensões, desenho e pormenores dos modelos originais.
    - Deverá ser de primeira qualidade toda madeira a ser utilizada na execução ou restauração das esquadrias, sendo devidamente tratada contra a umidade, fungos ou contra o ataque de insetos xilófagos. Deverá ser uniforme em sua superfície, sendo recusados todos os elementos que se apresentem empenados, torcidos, rachados, lascados ou portadores de qualquer outra imperfeição.
    - Deverá ser efetuada a remoção cuidadosa de todas as partes ou elementos danificados, apodrecidos ou comprometidos, e sua substituição será feita com madeira de primeira qualidade, obedecendo a seu formato, dimensões e desenhos consoantes o modelo "original", prevendo-se o reaproveitamento das peças antigas em bom estado de conservação depois de devidamente reajustadas.
    - Deverá se previsto tratamento de todas as esquadrias (existentes ou a executar) contra o ataque de insetos xilófagos. O tratamento das madeiras deverá ser por imersão, injeção ou pincelamento.

- g) Deverão ser removidos das esquadrias existentes os elementos estranhos apostos como pregos, grampos, entre outros.
- h) Deverão ser tomados cuidados especiais em relação ao transporte, armazenamento, remoção e manuseio das esquadrias, tendo em vista sua preservação contra choques.
- i) Deverá ser garantido rigorosamente o nivelamento, prumo e alinhamento das peças, no processo de colocação das esquadrias. A fixação à alvenaria será efetuada por elementos e processos que possibilitem rigidez e estabilidade.
- j) Deverão ser fornecidos materiais equipamentos e mão de obra destinada à fabricação, montagem e instalação de esquadrias de madeira, de acordo com o projeto de restauração.
- k) Deverão ser considerados parte integrante da obra de restauração todos os detalhes, serviços e materiais necessários à realização dos trabalhos, mesmo quando não apresentados em desenhos ou especificações.
- l) Deverá ser elaborado, pelo fabricante, e de acordo com dados do projeto de restauração, indicações detalhadas de todos os serviços a realizar, e submetê-las à apreciação de Fiscalização.
- m) Deverá ser realizada a completa revisão, limpeza e ajustamento de todas as ferragens, com a substituição das partes danificadas, faltantes ou comprometidas, por outras de material, desenho, formatos e dimensões consoantes aos modelos originais, bem como a necessária remoção dos elementos e a posterior recolocação das esquadrias, após o prévio preparo.
- n) Deverão ser executados com precisão de cortes e ajustes, obedecendo aos desenhos e detalhes, as indicações dos desenhos do projeto, bem como os modelos originais todos os trabalhos de marcenaria destinados à execução ou restauração das esquadrias e gradis.
- o) Deverão receber uma demão de pintura prévia, a base de tinta antiferruginosa todos os elementos de ferro e todas as peças novas. Todas as peças de ferro desmontáveis serão fixadas com parafusos de latão amarelo quando se destinarem à pintura.

- **Vidros**

- a) Deverão ser executados rigorosamente os trabalhos de envidraçamento, de acordo com os detalhes do projeto arquitetônico, bem como dentro das características dos caixilhos existentes, onde houver vidros a substituir.
- b) Deverão ser obtidas todas as dimensões exatas das esquadrias, mediante medições na obra, esquadria por esquadria, pois as dimensões indicadas no projeto são aproximadas. Os vidros devem ser entregues nas dimensões precisas, evitando-se o seu corte na obra.
- c) Deverão obedecer às normas técnicas existentes a colocação dos vidros.
- d) Deverão se limpas e secas e lixadas todas as superfícies que receberem os vidros.
- e) Deverão ser garantidos os assentamentos dos vidros de forma a ficarem alinhados e apurados rigorosamente paralelos às faces dos caixilhos. A placa de vidro não deverá ficar em contato com a esquadria.
- f) Deverá ser realizada a fixação das placas de vidro, mediante o emprego de baguetes metálicos ou cordões de madeira, conforme for o caso dos caixilhos originais ou especificados em projeto arquitetônico.
- g) Deverão ser cuidadosamente estudados os detalhes indicados em projeto arquitetônico, discutindo-se previamente com o fornecedor as tolerâncias, detalhes de fixação, tratamento, entre outros, tendo em vista cuidados com a indeformabilidade e resistência dos elementos.
- h) Deverá ser providenciada toda a substituição de vidros que porventura estiverem trincados, quebrados ou recusados pela fiscalização, antes da entrega da obra.
- i) Deverão ser totalmente limpos antes da entrega da obra.

- **Limpeza**

- a) Deverá ser observada, em todas as fases da obra, a questão relativa à limpeza sistemática da obra: ao término de cada turno diário de serviço deverá ser realizada uma limpeza nos locais que sofreram intervenções. Após cada semana de trabalho, deverá ser providenciada uma limpeza geral de toda a obra, como forma de se garantir condições adequadas de trabalho para os operários bem como facilitar o serviço da Fiscalização. O entulho deverá ser condicionado em sacos e colocado em local determinado, até a sua remoção.

- b) Deverá ser dada atenção especial na fase de desmontagem e recomposição da cobertura do tocante às peças metálicas tais como pregos, grapas e demais objetos cortantes, que deverão ser recolhidos, frequentemente como medida de segurança.
- c) Deverão, os serviços de limpeza final, satisfazer ao que se estabelece a seguir: será removido todo o entulho do terreno sendo cuidadosamente limpos e varridos os acessos; todas as pavimentações, revestimentos, pisos especiais, etc., serão limpos e cuidadosamente lavados, com especial atenção, a fim de não serem danificadas outras partes da obra por esses serviços, observando-se o que recomendam os fabricantes para a limpeza dos materiais de sua produção.
- d) Deverão ser cuidadosamente removidas todas as manchas, salpicos de argamassa endurecida, entre outras, dando-se especial atenção à perfeita execução desse serviço nos vidros e ferragens das esquadrias e nas instalações sanitárias.

### III. Considerações Finais

As intervenções propostas no projeto de restauração foram resultantes de dois processos: a falta de oportunidade de realização em 2007 e a degradação natural dos materiais decorridos ao longo de onze anos.

O primeiro decorre de uma necessidade premente de atender os portadores de mobilidade reduzida, atendendo a lei federal 10.098/2000 e demais adequações de soluções que se mostraram inadequadas durante seu uso. A segunda é decorrente da falta ou insuficiência de manutenção ao longo do tempo.

Importante destacar que o uso adequado e constante do Teatro é importante para sua perenidade, mas não suficiente, pois demanda um processo de manutenção constante.

Recomenda-se, além de programas de manutenção de próprios públicos de relevância histórica, no caso específico do Teatro, a ampliação de uso do espaço, como implantação de edificação anexa para, por exemplo, abrigar o conservatório municipal, integrar seu entorno à outros espaços de lazer, como o campo de futebol, a área ajardinada do Complexo Padre Bento e o Parque da Saúde.

Nesse sentido, é possível um modelo de gestão que garanta uma boa qualidade de serviços públicos na área de cultura, esporte e lazer, garantindo uma gestão apropriada para o Teatro.

São proposituras gerais que poderiam gerar projetos futuros.

### 4.3 Campo de Futebol: características gerais

A implantação do campo de futebol no complexo do Sanatório destinava-se a garantir atividades esportivas para os internos. Na realidade, havia, também, quadras poliesportivas e piscina, como pode ser observado na figura 01 no início deste trabalho. Assim, o campo de futebol é a última referencial memorial das atividades esportivas do Sanatório. Atualmente, a área do campo pertence à Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo – CDHU, e a comunidade continua a se utilizar dele, com time de futebol consolidado e agenda de jogos permanente.

O campo foi objeto de tombamento municipal, mediante lei nº4432/1993 e em nível estadual pela lei nº4.432/1993.

Além o campo propriamente dito, um dos importantes elementos arquitetônicos com atributos estético, histórico e memorial é a arquibancada e a tribuna de honra originais da década de 1930, figura 41, constituídos em madeira, figura 42, possuindo a cartela da instituição em sua base de alvenaria, figura 43.



Figura 41. Foto do campo e da tribuna, em 1994. CONDEPHAAT, 1993.



Figura 42. Foto da tribuna, em 1994. CONDEPHAAT, 1993.



Figura 43. Foto cartela em alvenaria na base da tribuna, em homenagem dos internos ao Dr. Lauro, em 1994. CONDEPHAAT, 1993.

Outro elemento de destaque é o portal do campo, figura 44.



Figura 44. Foto do portal, em 1994. CONDEPHAAT, 1993.

#### 4.3.1 Levantamento métrico do Campo de Futebol

O campo de futebol tem a dimensão aproximada de 108 por 60 metros, na quadra da esquina da avenida Leopoldo Cunha com a rua Francisco Foot, em frente ao Teatro Padre Bento, figura 45.



Figura 45. Levantamento aerofotogramétrico, Prefeitura Municipal de Guarulhos, 2008.

A tribuna é composta por estrutura de madeira, caibros, vigas e barrotes, com fechamentos de bambris.

#### 4.3.2 Intervenções ao longo do tempo no Campo de Futebol

Embora esteja num grau de degradação bastante elevado, não há registros ou indícios de alterações geométricas nos elementos do conjunto do campo de futebol.

#### 4.4 Tombamento municipal, decreto 21.143/2000, art. 1, inciso I: *Sanatório Padre Bento (imóveis e vegetação)*

O decreto municipal 21.143 de 2000, em seu art. 1º I, tombou os *imóveis e vegetação*, termos absolutamente inconsistentes e genéricos, como abordado no início deste trabalho.

##### 4.4.1 Imóveis

Imóvel, em latim *immobile*, ou um bem que não se pode transportar sem que se perca sua essência, poderiam referir-se aos terrenos, as edificações, todos os elementos construídos e não construídos daquela parcela do território ou somente as edificações remanescentes e históricas do antigo Sanatório Padre Bento, conforme abordado anteriormente. Por consequência, o tombamento tornou-se impreciso. Apenas podemos conjecturar que o legislador queria se referir aos edifícios históricos remanescentes

Apresentando a problemática para o Conselho de Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural de Guarulhos, em reunião ordinária do dia 05 de fevereiro do presente, deliberou-se que o colegiado, dentro de suas atribuições legais, art.16, § 1º, da lei municipal 6.573/2009, irá formular uma minuta de decreto, destinada a substituir o parágrafo I, do decreto municipal 21.143 de 2000, na perspectiva de detalhar tecnicamente o tombamento, sendo: edifícios históricos remanescentes do Sanatório Padre Bento, no caso do termo *imóveis*.

##### 4.4.2 Vegetação

Na ocasião da reunião ordinária Conselho de Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural de Guarulhos, do dia 05 de fevereiro de 2019, discutiu-se a substituição, também, do termo *vegetação*, tendo em vista sua imprecisão.

Será proposto a redefinição da ideia *vegetação* para aspectos do jardim histórico/paisagístico de acordo com convenções internacionais, dentre as quais o Comitê Internacional de Jardins e Sítios Históricos.

Justifica-se e recomenda-se a substituição do termo *vegetação*, pois refere-se, única e exclusivamente, às unidades florísticas, efêmeras, portanto, não passíveis de serem consideradas como atributos de valor histórico, estético ou memorial. Esse termo, ainda, exclui demais elementos paisagísticos, como o pergolado, os caminhos, os bancos, o chafariz.

Entendemos, e o egrégio colegiado do Conselho de Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural, que por uma imprecisão, o legislador teve a intenção de tombare o jardim histórico/paisagístico, o que seria mais lógico, pois, este, contempla a organização espacial de elementos arquitetônicos, caminhos, a relação de superfícies permeável ou impermeável, pontos de contemplação e vegetação dispostas com a intenção de criar um ambiente contemplativo, pérgola, espaços de estar, bancos, chafariz, e não unidades florísticas como o referido tombamento apresenta. De acordo com o Comitê Internacional de Jardins e Sítios Históricos integrante do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios ICOMOS/IFLA (sigla em inglês), jardim histórico é *uma composição arquitetônica e vegetal que, do ponto de vista da história ou da arte, apresenta um interesse público. Como tal é considerado monumento.*

E, ainda:

Art. 2º. O jardim histórico é uma composição de arquitetura cujo material é principalmente vegetal, portanto, vivo e, como tal, perceptível e renovável.

Seu aspecto resulta, assim, de um perpétuo equilíbrio entre o movimento cíclico das estações, do desenvolvimento e definhamento da natureza, e da vontade de arte e de artifício que tende a perenizar o seu estado.

[...]

Art. 4º. Destacam-se na composição arquitetônica do jardim histórico:

- seu plano e diferentes perfis do terreno;
- suas massas vegetais: suas essências, seus volumes, seu jogo de cor, seus espaçamentos, suas alturas respectivas;
- seus elementos construídos ou decorativos;
- as águas moventes ou dormentes, reflexo do céu.

Art. 5º. Expressão de relações estreitas entre civilização e a natureza, lugar de deleite, apropriado à meditação e ao devaneio, jardim toma assim o sentido cósmico de uma imagem idealizada do mundo, um paraíso no sentido etimológico do termo, mas que dá testemunho de uma cultura, de um estilo, de uma época, eventualmente da originalidade de um criador (ICOMOS/IFLA, 1981).

Fica claro que sítio histórico/paisagístico se refere a uma obra humana, pois, mesmo as vegetações centenárias foram selecionadas, pelo seu idealizado, para compor o cenário agradável juntamente com as edificações do Sanatório, na década de 1930. Esse cenário construído, que é arquitetura, destinou-se a propiciar momentos de deleite para os internos e a comunidade do antigo Sanatório Padre Bento.

Em relação à pérgola, é o elemento histórico/arquitetônico mais interessante, e justificou seu tombamento, e única e exclusivamente ele, pelo CONDEPHAAT.

Abaixo, apresentamos uma série de fotos históricas do pergolado, figuras 46 a 50.



Figura 46. Pérgola em 1988. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos.



Figura 48. Pérgola em 2002. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos.

Figura 47. Pérgola em 1992. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos.



Figura 49. Pérgola em 2002. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos.



Figura 50. Pérgola na década de 1930. Fonte: Fiocruz in: <http://basearch.coc.fiocruz.br/>.

#### 4.5 Demais remanescentes do Sanatório Padre Bento

Uma ampla área pública pertencente ao Governo do Estado de São Paulo, inicialmente com 9 hectares era destinada ao acolhimento de pessoas com distúrbios sociais, Sanatório São Paulo, antes do tratamento de pacientes com hanseníase, possuía um núcleo edificado, demolido em 1946, com planta em forma de “Y”, localizado próxima a atual avenida Emílio Ribas, conforme figura 01 e 51. O pavilhão central foi demolido em 1946, e o nº 2, entre 1956 e 1971, figuras 52 e 53. Em 1934, foram construídos pavilhões para homens e mulheres, atrás do Teatro e da Igreja, hoje convertidos na sede da Secretaria Municipal de Saúde, figura 53. Neste mesmo ano, foram construídas casas para os pacientes, para os funcionários, figura 54, e para o Diretor, implantada as áreas ajardinadas, quadra de esporte, a edificação da administração e a portaria, figura 55.

Com a reestruturação do sistema público de saúde do Estado de São Paulo, decorrente do tratamento ambulatorial da hanseníase, abordado anteriormente, iniciou-se o desmembramento da grande propriedade. Em 1972, cerca de 45 mil metros quadrados foram doados ao Hospital Ademar de Barros, hoje o conhecido Hospital Padre Bento, além de cerca de 2 mil m<sup>2</sup> para a implantação do posto de saúde, ainda existentes. Em 1981, foi doada uma área de 230 mil m<sup>2</sup> para a Fundação para o Remédio Popular – FURP, e no ano seguinte, 129 mil m<sup>2</sup> para o antigo CODESPAULO, hoje Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo, onde foram construídas unidades habitacionais ainda existentes, figura 56.

De acordo com um documento sem identificação e nem data pertencente ao Arquivo Histórico de Guarulhos, a antiga arquitetura dos pavilhões sofreu reformas nos anos de 1936 e 1946.



Figura 51. Edificação principal, em forma de “Y”, na década de 1930. Fonte: Fiocruz in: <http://basearch.coc.fiocruz.br/>.



Figura 52. Parte do levantamento aerofotogramétrico realizado pela VASP, em 1959, evidenciando a ausência do pavilhão central. Fonte: VASP (1959).

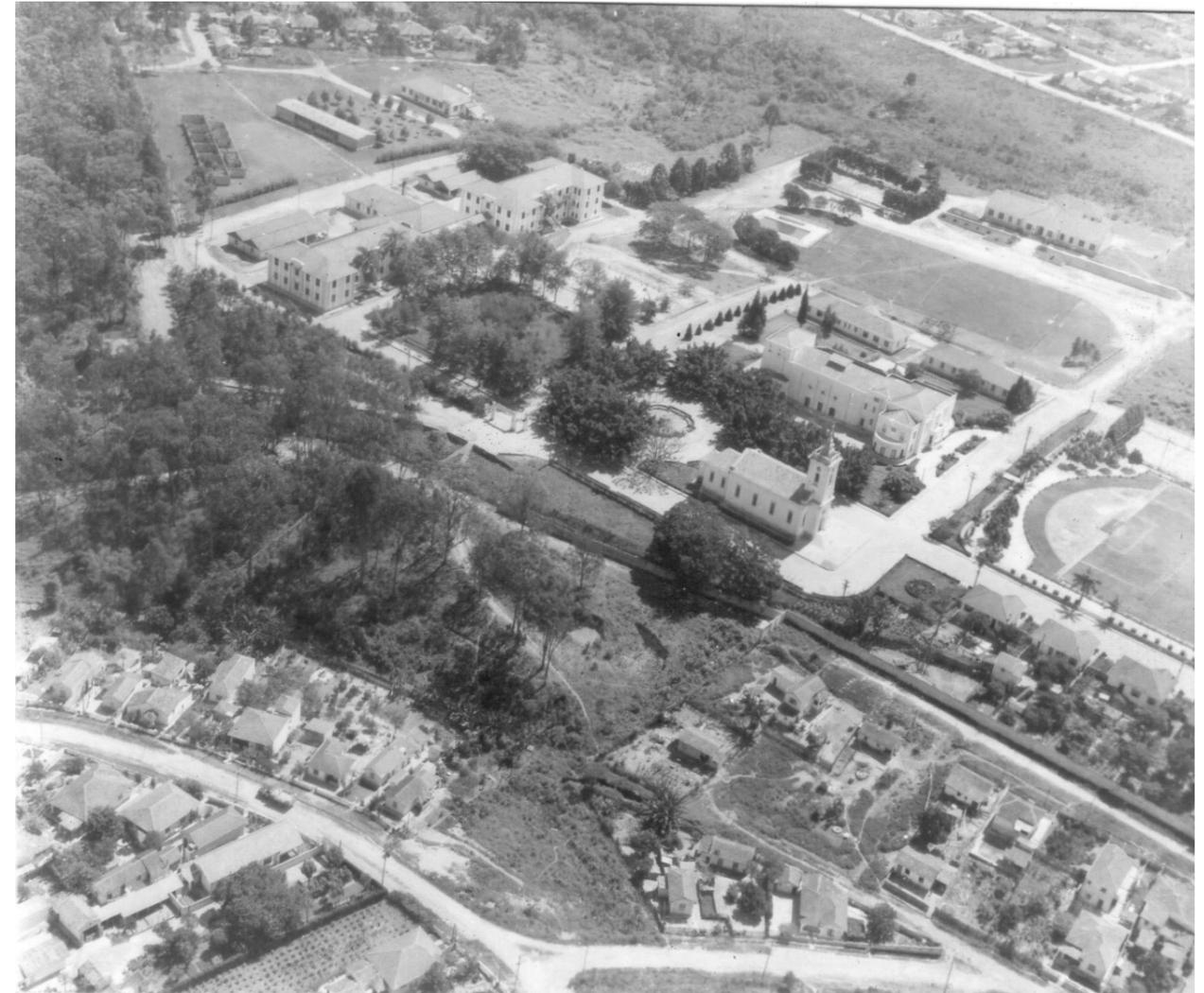


Figura 54. Foto panorâmica de 1956. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos.

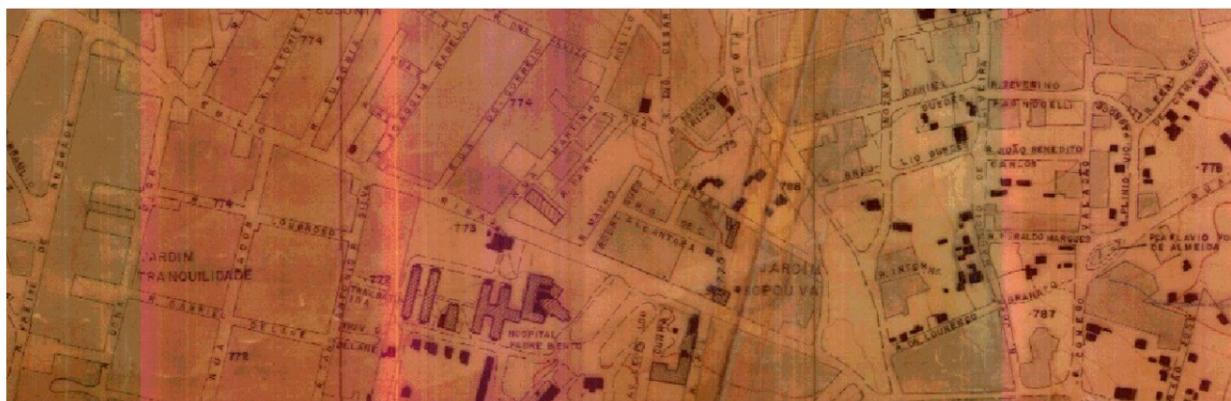


Figura 53. Parte do levantamento aerofotogramétrico realizado pela VASP, em 1971, evidenciando a ausência do pavilhão central e nº2. Fonte: VASP (1959).



Figura 55. Residência-tipo para funcionários, na década de 1930. Fonte: Fiocruz in: <http://basearch.coc.fiocruz.br/>.



Figura 56. Pórtico da portaria, na década de 1930. Fonte: Fiocruz in: <http://basearch.coc.fiocruz.br/>.

## 5. Diretrizes para futuras e possíveis intervenções

No Brasil e em diversos países, com exceção da Itália, principalmente, as diretrizes para as intervenções em bens tombados carecem de normativas legais, em âmbito federal. De um modo geral, os procedimentos são embasados nos princípios encontrados na Carta de Atenas, 1964, e na Carta de Restauo, 1972, esse último, resultado das contribuições do italiano Cesare Brandi (1906-1988).

É comum legislações no Brasil no âmbito municipal, especialmente os códigos de obras, que estabelecem uma visão equivocada e até contraditória do conceito de preservação, conservação, consolidação e restauração.

Do ponto de vista conceitual, no Brasil, podemos destacar a portaria do IPHAN nº420/2010, em seu art. 3º:

VII – Restauração: serviços que tenham por objetivo restabelecer a unidade do bem cultural, respeitando sua concepção original, os valores de tombamento e seu processo histórico de intervenções. (BRASIL, 2010).

A portaria em questão, no entanto, destina-se a estabelecer procedimentos administrativos, nos pedidos de intervenção em bens tombados no IPHAN, e não para estabelecer procedimentos de intervenção física.

De qualquer maneira, a portaria reafirma a definição de restauração, baseada na Carta de Veneza, 1964, na qual:

Art. 9º O restauro é um processo que deve manter um caráter excepcional. O seu objetivo é a conservação e o destaque dos valores formais e históricos do monumento, e baseia-se no respeito pela substância artística, bem como na documentação autêntica. O restauro deve ser detido onde comecem as hipóteses: no plano da reconstrução conjectural, qualquer trabalho de complementação, reconhecido como indispensáveis por vazões estéticas e técnicas, deve-se poder distinguir de um projeto arquitetônico e deve ser portador da assinatura da nossa época. (UNESCO, 1964).

A portaria 420/2010, ainda, em seu art. 5º, parágrafo primeiro, estabelece que qualquer tipo de intervenção física em um bem tombado, com exceção à manutenção, deve ter caráter de restauração:

§ 1º As intervenções caracterizadas como Reforma/Construção nova (inciso II), quando tiverem de ser realizadas em bens tombados individualmente, serão enquadradas na categoria Restauração (Inciso III). (BRASIL, 2010).

Na ocasião de falta de elementos arquitetônicos que descaracterizem sua unidade, deve-se restabelecê-los com materiais distintos dos originais, conforme art. 12 da Carta de Veneza:

Art. 12. Os elementos destinados a substituírem as partes em falta devem integrar-se harmoniosamente no conjunto, no entanto, distinguindo-se das partes originais, para que o restauro não falsifique o monumento, e para que permaneçam respeitadas, quer a exigência estética, quer a histórica. (UNESCO, 1964).

E, ainda, a reconstrução plena, com materiais que não sejam os originais, mesmo que idênticos, não opera na qualidade de restauração. Ou seja, reconstrução, nessa situação, não é restauração, pois perde seu componente histórico e artístico, portanto, deixa de ser considerado um bem tombado, conforme art. 15 da Carta de Veneza:

Art. 15. [...] Deve ser excluída, a priori, qualquer trabalho de reconstrução, sendo apenas considerada aceitável a anastilose, ou seja, a recomposição das partes existentes, mas desmembradas. Os elementos de integração devem ser sempre reconhecíveis e limitados ao mínimo que seja necessário, para se garantir a conservação do monumento e para se restabelecer a continuidade das suas formas. (UNESCO, 1964).

Os princípios presentes na Carta de Veneza, 1964, foram ampliados pela Carta do Restauo, 1972, da qual subsidiou a legislação italiana e teve como seu principal idealizador Cesare Brandi:

Art. 4º [...] entende-se por restauração qualquer intervenção destinada a manter em funcionamento, a facilitar a leitura e a transmitir integralmente ao futuro as obras e os objetos definidos nos artigos precedentes. (ITÁLIA, 1972).

A Carta do Restauo, 1972, ainda, em seu anexo “b”, apresenta uma série de diretrizes para restauros arquitetônicos, como é o caso do edifício da Praça Getúlio Vargas, e que devem ser consideradas nas futuras intervenções, além da Carta de Atenas, 1964, e demais normativas do IPHAN. Esse conjunto de diretrizes apresentados pode ser sintetizado nas palavras de Cesare Brandi,

[...] a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço de passagem da obra de arte no tempo. Cesare Brandi (p.33, 2004).

Na busca de uma restauração que devolva a unidade potencial da obra (conceito de todo distinto de unidade estilística), não se deve com isso eliminar a veracidade do monumento, seja mediante uma falsificação artística ou de uma falsificação histórica. E, ainda:

[...] a integração deverá ser sempre e facilmente reconhecível; mas sem que por isto se venha a infringir a própria unidade que se visa a reconstruir [...] que qualquer intervenção de restauro não torne impossível, mas, antes, facilite as eventuais intervenções futuras. Brandi (p.47-48, 2004).

A restauração deve ser evitada ao máximo. Para tanto, é necessário que haja um processo de manutenção permanente. Uma das principais maneiras de garantir a preservação do bem tombado é lhe dar uso compatível com sua importância histórica e que não promova a aceleração de sua degradação física.

Durante a restauração é necessário o registro, descritivo/analítico e fotográfico antes, durante e depois.

Esses princípios, diretrizes e concepções devem ser respeitados, considerando cada situação, com especial atenção.

De um modo geral, deve se respeitar três princípios básicos, de acordo com (KADLUCZKA ET AL., 2003):

**Princípio da intervenção mínima** – na aplicação técnica, mesmo que pouco invasiva e reversível, deve-se interromper um pouco antes da perfeição, evitando exceder-se ou exagerar-se;

**Princípio da reversibilidade** – intervir por adições ao invés de remoções. Cada adição é, efetivamente, removível, enquanto que o ato de remover é sempre irreversível;

**Princípio da compatibilidade mecânica, química e física** - o respeito pela compatibilidade entre materiais constituintes, originais, e os que forem adicionados por integração ou por reparação é uma condição que garante ao conjunto um comportamento homogêneo ao longo do tempo. Desta maneira, evitam-se as diferentes reações às solicitações decorrentes do ambiente e os consequentes fenômenos de deslocamento, de deslizamento diferencial, de estados de coação e/ou de sobrecarga localizada. Nessa situação, podem acelerar o processo de degradação e condições de insegurança.

**Princípio da neutralidade espacial** – as ampliações da área construída para novos usos poderão ser realizadas desde que se respeite a volumetria da edificação histórica. Deve haver um diálogo estético entre o antigo e o contemporâneo de modo que o recente não se sobreponha nem concorra esteticamente e volumetricamente com o histórico. A inserção de elementos novos deve ter uma relação de continuidade histórica entre o passado e o presente. Essa relação pode e deve

subsistir. E, ainda, segundo Roberto Pane: a inserção de novas edificações, em conformidade com a linguagem arquitetônica contemporânea, será necessária e desejável, desde que procure integrar-se harmonicamente com o conjunto, objetivando enriquecer o diálogo entre as manifestações artísticas de diferentes épocas.

**Princípio da compatibilização de novos usos com a importância do bem** – um possível novo uso deverá ser compatível com as características do patrimônio, não os convertendo como meros receptáculos para o novo, mas sim permitindo a permanência das qualidades que efetivamente o configuram como um bem cultural: seus atributos históricos, estéticos e memoriais. Portanto, a busca de um novo uso é um meio para buscar a preservação e não a finalidade da intervenção.

Esses princípios, diretrizes e concepções devem ser respeitados, considerando cada situação, com especial atenção.

O sanatório Padre Bento é composto por diversos elementos de relevante significado histórico, estético e memorial. As diretrizes para sua preservação, conservação e restauração devem levar em conta o bem edificado, mobiliário urbano, monumentos e os jardins históricos e, nesse último, particularmente, deve-se considerar as diretrizes e princípios da Carta de Florença (1981), na qual considera:

Um jardim histórico é uma composição arquitetônica e vegetal que apresenta interesse público dos pontos de vista histórico e artístico. Nesse sentido, deve ser entendido como monumento. Um jardim histórico é uma composição de arquitetura, cujo material constituinte é principalmente de origem vegetal, consequentemente vivo, e como tal perecível e renovável. (ICOMOS, 1981).

Além do interesse histórico e artístico, a Carta evidencia o potencial de bem-estar proporcionado pelos jardins:

Expressão de relações estreitas entre a civilização e a natureza, lugar de deleite, apropriado à meditação e ao devaneio, o jardim toma assim o sentido cósmico de uma imagem idealizada do mundo, um paraíso no sentido etimológico do termo, mas que dá testemunho de uma cultura, de um estilo, de uma época, eventualmente da originalidade de um criador. (ICOMOS, OP CIT.).

## Referências

BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Patrimônio Histórico e Artístico. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno. Portaria nº 420/2010.

CUNHA, Claudia dos Reis e. A atualidade do pensamento de Cesare Brandi. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 03, n. 032.03, Vitruvius, ago. 2004. In: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/03.032/3181>>. Acessado em 18 de janeiro de 2019.

CONDEPHAAT. Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico, e Turístico do Estado de São Paulo. *Processo Administrativo nº33.189/1995*. Solicita estudo de tombamento do Cinema e da Capela, situa dos no antigo Sanatório Padre Bento, atual Emílio Ribas, no Município de Guarulhos.. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1995.

GUARULHOS. Prefeitura Municipal. Tombamento do Patrimônio Cultural. Decreto Municipal nº 21.143, de 26 de dezembro de 2000.

ICOMOS - International Council on Sites and Monuments. Carta de Florença. Comitê Internacional de Jardins Históricos, 1981.

ITÁLIA. Ministério de Instrução Pública da Itália. Carta do Restauo. Circular nº 117, 1972.

KADLUCZKA, Andrzej, et al. Fundamentação teórica do restauro, 2003. Disponível em: <https://5cidade.files.wordpress.com/2008/04/fundamentacao-teorica-do-restauro.pdf>. Acessado em 01/08/2017.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios - Carta de Veneza, 1964.

VASP. Levantamento Aerofotogramétrico executado pela VASP Aerofotogrametria S/A. Prefeitura Municipal de Guarulhos, 1959. 1 mapa, col. 1:2.000. Guarulhos, 1958.

VASP. Levantamento Aerofotogramétrico executado pela VASP Aerofotogrametria S/A. Prefeitura Municipal de Guarulhos, 1971. 1 mapa, col. 1:5.000. Guarulhos, 1971.